O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22354
SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Paróquia da Saúde vai construir Centro Pastoral

Obra de 400 mil euros vai começar em 2026 e irá colmatar lacunas existentes PÁGINA 8

MAI e DGTF sinalizaram amianto no casarão da GNR

Documentos oficiais do Ministério da Administração Interna e da Direção Geral do Tesouro e Finanças, de 2014 e de 2023, respetivamente, indicavam a existência de amianto no casarão nas instalações da Fajã de Cima PÁGINA 9

Desporto

Santa Clara recebe esta tarde o FC Porto

Treinador pede equipa "focada" e apoio dos adeptos, em jogo que se espera "quente" dentro e fora de campo PÁGINAS 17 E 19

Entrevista

Agricultura regenerativa permite "fazer mais e melhor"

Consultor agrícola e agricultor destacam rendimento mais eficiente e menos dependente PÁGINAS 6 E 7

IPMA prolonga aviso amarelo de tempo quente

PÁGINA 28

EDUARDO COSTA/LUSA

Arqueólogos fazem novas descobertas no forte do Tagarete, em Vila Franca do Campo

Explorações contaram com estudantes açorianos, que pedem maior aposta nesta área. Ricardo Rodrigues defende criação de roteiro das fortificações da ilha de são Miguel PÁGINAS 2, 3 E 5

Uma escavação que abriu uma janela para o passado

Durante cerca de 10 dias, o arqueólogo municipal Diogo Teixeira Dias conduziu uma escavação no Forte do Tagarete, juntamente com dois estudantes universitários açorianos. Desde encontrar uma posição de metralhadora da Segunda Guerra Mundial a peças que podem ajudar a delimitar a data de origem da fortificação, a atividade cativou locais e turistas

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

PEDRO AMARAL

A localização verdadeira da posição de metralhadora, datada dos anos 40 do século passado, revelada pelas escavações no forte do Tagarete

O sol foi inclemente, mas a vontade era férrea e os frutos colhidos fizeram valer a penas todos os esforços feitos pela equipa comandada pelo arqueólogo municipal Diogo Teixeira Dias. Durante cerca de 10 dias, o Forte do Tagarete foi alvo de uma escavação arqueológica que abriu mais uma brecha para o que foi passado, recente e mais antigo, daquela fortificação, no concelho de Vila Franca do Campo.

"Queremos contar as histórias do forte às pessoas, quer as locais, quer as que nos visitam. Mas para isso, para contarmos uma história e não uma história de ficção, temos de ter base em dados científicos. É este o objetivo essencial deste trabalho", explica Diogo Teixeira Dias.

E o que começou por ser uma escavação com um único propósito, acabou por revelar muito mais do que seria esperado.

"Começou por ser não tanto aquilo que nós íamos descobrir, mas aquilo que íamos por a descoberto - que era a posição de metralhadora ligeira da II Guerra Mundial - e depois aproveitamos: já que tínhamos o buraco aberto, vamos até ao fundo, ao geológico, à rocha que os nossos antepassados encontraram e onde decidiram colocar o forte, e vamos aos paramentos das fundações, para perceber se encontramos materiais para afunilar a data de fundação, e se chegamos a argamassa intacta".

Vamos por partes, porque nisto de escrever uma reportagem é um pouco como a arqueologia, separa-se o trigo do joio e fica-se com o mais importante.

O primeiro grande objetivo da escavação foi concluída com sucesso: a posição de metralhadora instalada na década de 40 do século XX era diferente do existente na planta.

"A escolha do sítio que escavamos foi porque havia a suspeita de haver ali uma posição de metralhadora da II Guerra Mundial, pois havia uma planta. Mas o que encontramos foi uma posição distinta, pois os militares adaptaram a planta às condições existentes", diz Diogo Teixeira Dias.

E quanto à segunda parte? Bem, até ao momento, foram encontrados vestígios cerâmicos que podem remeter a construção do forte para a primeira metade do século XVII.

A decoração específica do pedaço de cerâmica descoberto "é típico dos anos 1620, 1630, 1640", diz o arqueólogo municipal, e foi encontrada no fundo, junto à rocha. "Portanto, será mesmo do tempo do enchimento do terrapleno do forte".

Se já era do senso comum que o Forte do Tagarete era do século XVII, não se sabia se era da primeira ou segunda metade. "Estamos em conversações com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, em parceria com o Laboratório Regional de Engenharia Civil, irá fazer - dependendo do custo - uma análise às argamassas. Com essa análise, podemos chegar a uma data mais precisa".

Quando a equipa do Açoriano Oriental foi a Vila Franca do Campo, as escavações já tinham sido concluídas, estando a atividade nas fases seguintes: inventariação das peças recolhidas, que passa por marcar as peças e ver se elas colam - "pois uma peça colada dá-nos mais informação" -, que depois seguirão para o acervo do Museu Municipal de Vila Fran-

PEDRO AMARAL

Daniela Cabral e Luís Vitorino, alunos açorianos de arqueologia

Escavações têm valor cultural e económico, diz arqueólogo

Com o local da escavação a metros de distância de onde as pessoas embarcam para o ilhéu de Vila Franca, a atividade acabou por atrair muita curiosidade, com turistas e locais a procurarem saber mais sobre o que estava ali a ser feito.

"Há aqui um valor cultural mas também um valor económico, um potencial enorme que conseguimos comprovar nesta atividade. As escavações eram abertas e os turistas e os locais entravam frequentemente nas escavações e explicávamos o que estávamos a fazer", explica Diogo Teixeira Dias. O arqueólogo ressalva a aposta na valorização do forte, feita pela autarquia, proprietária do forte do Tagarete. ◆

PEDRO AMARAL

Diogo Teixeira Dias explica os passos da escavação

DIREITOS RESERVADOS

Imagem virtual de como seria a latrina e canhoneira no séc. XVIII

DIREITOS RESERVADOS

Imagem atual da latrina e canhoneira do forte do Tagarete

EDUARDO COSTA/LUSA

A peça de cerâmica que pode ajudar a datar, com maior precisão, a data de construção do forte do Tagarete

ca do Campo; e a virtualização do que foi descoberto, um aspeto que Diogo Teixeira Dias considera importante para transmitir ao público geral o que foi conseguido.

"É o interface entre o trabalho de campo e laboratório e as pessoas, é o produto final. Reconhecemos que uma mesa com vestígios de cerâmica não diz nada, e por isso é importante que as pessoas percebam a relevância disto".

De Pompeia e videojogos, a futuros arqueólogos, haja quem aposte neles

Enquanto Diogo Teixeira Dias explicava os passos e descobertas da escavação realizada no Forte do Tagarete, Daniela Cabral (26 anos) e Luís Vitorino (25) não paravam de pegar nas peças recolhidas, limpando-as, envernizando-as, enfiando-as em pequenos sacos transparentes.

Os dois estudantes universitários estavam a realizar um sonho: poder participar numa escavação a poucos quilómetros de casa.

Daniela Cabral está na reta final da sua formação: aluna de mestrado em Antropologia Forense e Arqueologia da Universidade do Algarve, esta vila-franquense natural de Água d'Alto apaixonou-se por esta área quando um tio lhe mostrou um documentário sobre a cidade italiana de Pompeia, uma das escavações mais conhecidas mundialmente.

O interesse em saber "o que aconteceu às pessoas que foram apanhadas pela erupção do Vesúvio" levou-a, aos 8 anos, a decidir o que seria o seu futuro.

"Os meus pais ficaram com medo, pensaram que eu ia ser um Indiana Jones", conta. Na primeira escavação, em Cacela Velha, deu logo de caras com a sua primeira sepultura. Essa foi a primeira de muitas vezes que trocou o verão na ilha por tempo passado por Portugal Continental, a escavar e a desvendar a história, para poder melhorar o seu currículo.

Até este ano: poder trabalhar naquilo que a realiza, a pouco tempo de distância de casa, foi único. "Finalmente, posso vir para casa, estar na minha escavação, sair daqui e ir apara casa e estar com os meus pais e explicar-lhes o que estou a encontrar. Podem ver -me chegar a casa, toda cheia de terra. sinto-me concretizada. Ainda no outro dia, o meu pai foi visitar-me às escavações, que foi só a minha maior alegria, poder mostrar-lhe que é isto que eu faço".

E por isso diz que gostaria que, no futuro, poder continuar a trabalhar nesta área, mas no arquipélago que a viu nascer.

"Os Açores têm tanto potencial arqueológico. Finalmente podemos dar um data ao forte do Tagarete, e quem sabe a outros fortes, que é o que não falta na nossa ilha, que estão ao abandono. A verdade é que os turistas - os locais também se importam - interessam-se muito pela história, pois lá fora há escavações em grande escala. E quando vêm que estamos a fazer algo, torna os da terra mais interessados naquilo que estamos a fazer".

Daniela Cabral acredita que estão a desbravar caminho, mas confessa que "gostava que dessem um pouco mais de valor a isto, quem sabe se não estamos a começar?"

Ao seu lado, Luís Vitorino partilha uma história parecida, mas em vez de documentários sobre Pompeia, a paixão pela história veio pelos videojogos.

Natural da Ribeira Chã, concelho da Lagoa, este aluno do 3.º ano da licenciatura de Arqueologia da Universidade de Coimbra, diz que enveredou pela arqueologia por querer contar a "história do povo e não das elites".

> **"Tendo arqueólogos açorianos e um grande potencial arqueológico na região, não podemos deixá-los fugir"**

Depois de uma escavação em Albergaria a Velha, a possibilidade de trabalhar praticamente em casa entusiasmou-o: "É uma experiência completamente diferente. Também me surpreendeu, porque estando o forte numa zona costeira, sabemos que está mais suscetível de erosão do mar. Podia haver o potencial de não encontrarmos nada, mas encontramos muito, que vamos agora datar e explicar melhor a história do forte".

O futuro passa pela arqueologia, acredita, mais na área da geologia. "Quero trabalhar um pouco na geologia, estudar a tectónica, a vulcanologia, pois são aspetos naturais que afetam a vida humana. Como o terramoto de Lisboa, de Vila Franca, a erupção do Vesúvio".

Para Diogo Teixeira Dias, é importante que as entidades públicas e privadas criem condições para que jovens como a Daniela e o Luís se fixem nos Açores.

"Tendo arqueólogos açorianos e um grande potencial arqueológico na região, não podemos deixá-los fugir, temos de criar condições para que na sua terra tenham este tipo de iniciativas, que do ponto formativo, académico e profissional são importantes. Quer com a Daniela, quer com o Luís, estamos a contribuir para que estes alunos tenham uma conciliação da sua vida académica e profissional com a sua vida familiar. E estamos a dizer-lhes que há aqui trabalho para eles, não precisam de ir para fora. Depois compete às entidades públicas e privadas garantirem a sua contratação". ♦

Autarca de Vila Franca defende roteiro dos fortes de São Miguel

Ricardo Rodrigues defende a criação de um roteiro de todos os fortes conhecidos na ilha de São Miguel, nos Açores, para estudo e divulgação do património histórico

ANTÓNIO SÁ RODRIGUES DA AGÊNCIA LUSA
Açoriano Oriental

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, a autarquia já tentou no passado uma candidatura com esse objetivo, mas não teve sucesso, daí que volte a defender a sua realização.

"As ilhas têm todas fortes e tentámos candidatar isso juntamente com outros municípios a um programa que fizesse esse estudo. Infelizmente, essa candidatura não foi aprovada, mas vamos insistir para que se conheçam todos os fortes da ilha de São Miguel", disse Ricardo Rodrigues (PS) à agência Lusa.

O autarca apontou que as antigas estruturas defensivas da ilha são conhecidas, mas considera importante que se faça um estudo integrado de todas e das suas posições: "Estou certo de que os meus colegas [autarcas] também vão aceitar essa proposta."

"Aliás, primeiro fiz [a candidatura] com a [Câmara Municipal da] Lagoa, para fazermos os dois concelhos, mas, infelizmente, não foi aprovada por fundos que pudessem financiar esse estudo. Vamos insistir e naturalmente que um dia será aprovada, porque isso é interessante para todos nós, para a ilha e para todos aqueles que nos visitam", sublinhou.

Ricardo Rodrigues defende "uma divulgação integrada de todos os fortes, das suas posições", dado que de alguns "já só existem pequenos vestígios", e a autarquia que lidera pretende estudar e investigar mais.

"Mas isso fazia sentido em conjunto com mais municípios, para termos uma ideia geral da fortificação da ilha", insistiu.

O autarca admite que a apresentação de uma candidatura ainda possa ocorrer no atual mandato (haverá eleições autárquicas em 2025), pois o seu município está a dar "passos significativos nesse caminho".

"Não é para desistir. Tudo o que tem a ver com a nossa identidade e com o conhecimento das nossas raízes penso que é sempre um caminho seguro de trilhar", afirmou.

Na ilha de São Miguel estão identificadas 33 fortificações, que foram construídas entre os séculos XVI e XIX.

No concelho de Vila Franca do Campo conhecem-se registos de cinco zonas fortificadas, num total de seis fortes, e apenas se preservam vestígios de três, segundo informação municipal.

De acordo com a fonte, durante a II Guerra Mundial, Vila Franca do Campo teve posições de metralhadoras no forte do Tagarete, na praia de Água d'Alto e na praia da Vinha d'Areia.

Escavações arqueológicas que terminam na sexta-feira no forte do Tagarete revelaram a existência de uma nova configuração do abrigo de metralhadora ligeira da Segunda Guerra Mundial, datado de 1941, que difere da documentação histórica.

Em 2023, o município anunciou que os fortes do Tagarete e do Corpo Santo foram reconstruídos virtualmente.

"Tratou-se de uma necessidade em virtude do contexto. O forte do Tagarete é uma das poucas fortificações que ainda conservam parte da sua estrutura original, mas quem for à zona vê a estrutura um pouco engolida pela envolvência do cais e da atividade piscatória", explicou o coordenador do projeto, o arqueólogo municipal Diogo Teixeira Dias.

O objetivo, contou, foi que as pessoas percebessem a história do espaço, "o que é que ele é, como é que ele foi e o que se preservou até aos dias de hoje - refletir sobre o que foi o forte e refletir sobre o que querem que ele seja no futuro". ◆

O forte do Tagarete é propriedade da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, que tem efetuado diversos trabalhos, quer de escavações arqueológicas, quer de recriações virtuais

Arqueólogo defende que se deve preservar e requalificar os fortes

As fortificações existentes por todas as ilhas dos Açores devem ser preservadas e requalificadas, de forma a que não sejam deixadas ao abandono. A opinião é de Diogo Teixeira Dias, arqueólogo da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, quando questionado sobre o que fazer nestes espaços.

Para o arqueólogo, avesso a extremismos, "nem de eliminar tudo, nem de preservar tudo", o essencial é que deve ser feito o registo de espaços históricos como as fortificações. "Se for para destruir, quem o destruir terá de o assumir que o faz por um bem maior. Aquilo que costuma acontecer é que se destrói e ninguém diz nada a ninguém. O que não pode acontecer é destruir-se e não haver um registo prévio: se existir isso, a informação não se perde".

Diogo Teixeira Dias entende que é necessário registar, interpretar e dar novas vidas a locais como o Forte do Tagarete. "Este espaço pode ser outra coisa completamente diferente: pensou-se, há uns anos, num centro interpretativo do ilhéu de Vila Franca do Campo".

Para o arqueólogo, é importante que se devolva o espaço às pessoas, pois se assim não o for, "se deixarmos ao abandono haverá quem os tome. Nós encontramos seringas quando fizemos a limpeza da posição da metralhadora. E isso também não dignifica o espaço".

Na sua opinião, há muito trabalho a fazer, nos Açores, no que toca às fortificações, mas é algo que não poderá depender exclusivamente do setor público. Essencial, diz, é os recursos das diversas entidades trabalharem em rede.

"Não nos serve de nada ter um memorando ou um projeto se não o realizamos por falta de recursos. Tendo em conta que há fortificações em praticamente todos os pontos dos Açores, acho que seria uma excelente ideia as pessoas sentarem-se à mesa, conversarem entre técnicos - porque os políticos vão e vêm - e que se assumisse, por todas as forças políticas, a cultura como uma perspetiva de continuidade, independentemente de quem esteja a governar". ◆NMN

Entrevista

André Antunes e Henrique Cordeiro. Agricultor, consultor agrícola e médico veterinário, e agricultor que há dois anos tem um projeto-piloto de agricultura regenerativa na ilha de São Miguel, respetivamente, falam sobre esta temática e abordam os desafios e resultados encontrados

"É possível sermos uma imagem de marca de um produto referenciado a nível europeu"

André Antunes (à esq.) e Henrique Cordeiro consideram que a agricultura regenerativa traz imensos benefícios para o solo, animais e os produtores

RAFAEL DUTRA/ARTHUR MELO
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O que é e em que consiste a agricultura regenerativa?

André Antunes (A.A.): O objetivo é desimpedir o processo fotossintético nas plantas. Se nós conseguirmos usar tudo o que a natureza nos dá de grátis: a água, a luz solar, e o céu (...) conseguimos ter um rendimento além de mais limpo, muito mais eficiente e depender menos de fatores externos. (...) A ilha de São Miguel tem um potencial imenso para produção nativa, de erva, de mucilagem. Tem um clima muito bom para produção de leite. (...) Tentámos ir por aí, analisar profundamente os solos, ver exatamente o balanço dos solos (...) para manter uma produção saudável e evitar os excessos que muitas vezes levam a quebras de produção, levam à diminuição da saúde das plantas, e a mais suscetibilidade a pragas e doenças, que depois levam a mais aplicações de fitofármacos. (...) O objetivo só pode ser mesmo a rentabilidade e mais dinheiro no bolso do produtor ao fim do mês. A parte ambiental vem por acrescento (...).

Como o próprio nome indica, a agricultura regenerativa pressupõe um processo de regeneração dos solos?

A.A.: Exatamente. A ideia é conseguir produzir o mesmo, ou mais, do que a agricultura convencional. Muitas vezes também faço a ressalva: a agricultura regenerativa não tem de ser biológica, nós trabalhamos tanto com produtores convencionais, e produtores em modo de produção biológica, mas o objetivo é realmente conseguir este tipo de resiliência agroambiental.

A agricultura regenerativa tem como um dos objetivos reduzir a dependência dos agricultores da fertilização química?

A.A.: Sim. Não necessariamente abolir este tipo de utilização de fator externo, mas certamente reduzir imenso e mitigar os efeitos da sua aplicação quando tem de ser aplicada. Até porque os processos de transição algumas vezes são longos. É um dos erros que aponto à agricultura biológica, (...) muita gente sente aversão ao processo de método de produção biológico, porque muitas vezes as transições foram feitas rapidamente e há uma quebra muito grande de produção, por fundamentalismos. (...)

Que outros objetivos estão aqui subjacentes também?

A.A.: A parte da resiliência financeira, a parte agroambiental, a parte da qualidade de vida dos produtores. Esta regeneração pretende-se que não seja só de solos, mas que também seja comunitária. Oiço muitas vezes de clientes que acompanho que a agricultura passou a ser divertida de novo para eles. (...) Antigamente era mais um processo de repetição, um processo quase de rotinas, de fazer todos os anos a mesma coisa. Neste momento, começam a sentir-se mais como os orquestradores desta orquestra que é o ecossistema que eles gerem. Sentem um valor acrescentado ao seu trabalho de cuidadores da terra que lhes foi confiada. Esta parte da regeneração, é regeneração do próprio agricultor e da comunidade também. Muitas vezes o que acontece é o produtor que tem estes resultados sente a necessidade também de partilhar com outros. (...)

Quando é que ouviu falar pela primeira vez em agricultura regenerativa?

Henrique Cordeiro (H.C.): A primeira vez que ouvi falar na agricultura regenerativa foi exatamente quando a Bel Portugal convidou a nossa empresa a envergar um projeto-piloto em agricultura regenerativa. Na altura, ainda fiquei um pouco cético àquilo que viria, mas hoje sem dúvida foi a melhor decisão que tomei. Ainda é um pouco cedo para falar em vários fatores, mas decorridos os primeiros dois anos só nos fomenta a vontade de continuar (...).

Quais foram as diferenças que já notou na sua exploração e na sua atividade nestes dois anos?

H.C.: O que está a ser mais desafiante é trabalhar com pastoreio planificado e gerir as nossa pastagens para gerir o pastoreio. Passamos nas estradas e somente vemos as vacas na erva verde, hoje em dia na nossa empresa não é só isso: é olhar para os pastos e avaliar que alimentação temos. Há registos todos os dias de quantos animais estão a fazer o seu trabalho, desde a sua alimentação e o seu devido impacto animal nas plantas, para lhes estimular.

Coordena há dois anos um projeto-piloto de agricultura regenerativa na ilha de São Miguel. Como é que está a decorrer esta experiência?

AA: Foi desafiante ao início porque a comunidade agrícola com que nós começamos a trabalhar foi escolhida pela Bel, representando cada um uma fação do que era ou do que é a atividade pecuária de produção de lacticínios na ilha. (...). Mas, todos eles ao início demonstraram algum ceticismo (...). Viram-se logo no primeiro ano grandes diferenças. As produções de milho tornaram-se muito mais homogéneas, houve menos problemas com doenças. A qualidade forrageira dos milhos, em ge-

ARTHUR MELO

ral, aumentou e foi por aí que os produtores começaram a perceber onde nós queríamos chegar, na parte da resiliência agropecuária e financeira. (...)

Tem sido fácil combater estas resistências iniciais que tem encontrado no terreno?

A.A.: Não, não tem sido fácil. É um processo que requer bastante insistência, mas também respeito para o contexto de cada um. Há pessoas que não estão preparadas, não vale a pena insistir, (...) nem toda a gente está preparada e nem toda a gente quer fazer isto. Isto requer da parte do produtor alguma preparação técnica.

Isto implica mudar o 'chip' da forma como se trabalha a terra.

A.A.: A minha missão está cumprida em qualquer projeto onde eu trabalho, quando eu acabo a minha atividade e o produtor fica ele com conhecimento e não tem de depender tanto de consultas externas (...) e consegue ter poder de resolução diariamente. (...) O produtor tem de perceber os mínimos de como é que funciona um solo na sua parte química, física e biológica, para poder tomar as melhores decisões para a sua produção agrícola.

Neste caso, os bons exemplos que vão começando a surgir, temos o caso do Henrique, podem servir para quebrar ou enfraquecer estas resistências, que são perfeitamente naturais.

A.A.: A melhor maneira como um produtor fica convencido é ver um dos seus pares com o qual se identifica. (...) Se houver um produtor de leite que tem resultados no campo e que faz um dia aberto na sua exploração em que mostra isso é muito potente. Aí torna-se num movimento quase cultural que ninguém pode parar: espalha-se quase como fogo. Qualquer produtor quer fazer o melhor trabalho, (...) às vezes nunca lhes foi dada a oportunidade de ver resultados feitos de outra maneira. Quando ele vê noutro, é muito potente. (...)

O Henrique falou no início que a primeira reação foi ceticismo. Como é que foi feita esta mudança de paradigma na sua atividade?

H.C.: Primeiramente foi reprogramar a mente. De seguida, passo a passo, houve uma reorganização da gestão dos solos. Tudo o que é feito nos nossos solos é registado, temos um 'cartão de cidadão' de cada solo em que registado todo o custo desde as fertilizações, à silagem de milho que fizemos lá. Foi um desafio saudável, hoje olho para todo esse sacrifício e empenho colocado, nesses primeiros dois anos, como uma porta de futuro. É possível fazer diferente, fazer melhor e temos a peça-chave que é o solo. O solo reproduz-se basta nós queremos. O pensamento é que amanhã nós agricultores vamos contribuir para uma humanidade mais saudável a colocar produtos mais saudáveis nas prateleiras para os consumidores.

Já tem alguns resultados que possa partilhar?

H.C.: Temos resultados já nos primeiros dois anos, são muito agradáveis (...). Precisamos de amadurecimento, de avaliar e reavaliar tudo o que está a ser feito. Não quero cair na euforia de que isso é milagroso, não é. Milagres não existem, existe muito trabalho por trás disso. No prazo de um ano, um ano e meio, a nossa empresa estará preparada para passar testemunho daquilo que é a realidade da agricultura regenerativa. (...) A nível do impacto de rentabilidade, posso dizer que faz uma diferença brutal aquilo que fazíamos no passado para aquilo que se passa hoje.

Falamos há pouco da enorme dependência que a agricultura tem da fertilização artificial. Porque se dá este fenómeno?

A.A.: Fundamentalmente porque é mais fácil, não requer muita racionalização, é o hábito. (...) Os produtores estão sob uma pressão imensa para produzir quantidade de leite por vaca, enquanto na verdade devíamos estar a falar de qualidade e quantidade por hectare. (...) [A agricultura regenerativa] é um processo complexo e as pessoas, de um modo geral, fogem da complexidade, gostam de fazer uma coisa mais simples, de fazer sempre o mesmo. Ao início fazer a mudança de 'chip' custa, porque requer mais trabalho, às vezes mais mão-de-obra para movimentar os animais. No caso do pastoreio é preciso fazer um pouco mais de movimentação. No caso das fertilizações é preciso fazer formulações que se fazem na própria exploração. Quem faz e começa a ter resultados fica viciado, é o que tenho observado. (...)

Essa pressão para produzir mais e melhor pode ser um obstáculo?

A.A.: Certamente. (...) É possível produzir mais e melhor (...), o que tem acontecido muito é que os processos de transição tem sido feitas por pessoas que não estão capacitadas, muito rapidamente querem passar do oito ao 80 e leva a quebras de produção. (...)

O Henrique deixou-se levar por esta pressão de ter produzir mais e melhor? Ou há um caminho diferente que pode ser tomado de forma mais sustentável?

H.C.: (...) Estamos a encontrar na agricultura regenerativa que é possível fazer mais e melhor. Nesses dois anos mudamos tudo, todos os terrenos da nossa empresa estão em modo regenerativo. Há praticamente um ano e três meses que não compramos fertilizantes sintéticos. (...) Estamos a redescobrir a nossa atividade. (...) Hoje foi possível num hectare e meio dobrar os dias de pastoreio que era do passado e o custo é menor, completamente menor daquilo que era, com muito maior rentabilidade.

Através da agricultura regenerativa é possível ter uma alimentação menos dependente do milho de silagem. Quanto tempo pode levar esta transição, ou seja, depender menos dos concentrados e do milho de silagem para uma alimentação mais à base de erva?

H.C.: Ainda não tenho capacidade na nossa empresa de responder quantos anos precisamos de trabalho para deixar fazer a produção de milho. A silagem de milho é importante, é um alimento de alto poder energético para os animais. (...) Vamos com tempo, passo a passo, descobrindo novas culturas, novas misturas, outro tipo de plantas, outras alternativas. (...)

A.A.: O objetivo deste projeto não é deixar de utilizar os concentrados ou os milhos de silagem, é sim depender menos deles. (...) Nós estamos a olhar em vários pontos, um deles é a produção de milho de silagem mais eficiente: produzir em diversas áreas mais e melhor milho o que pode levar a que se reduza a área com a mesma produção. Isso é possível e até há um produtor que produziu muito mais milho de silagem na área que costuma a fazer. (...) [Mas], se uma pessoa faz mais deve tentar crescer melhor e não maior. (...)

Henrique, também trabalha com um processo de melhoramento genético na sua exploração. Tem sido possível conciliar estas duas questões, o melhoramento genético dos seus animais e tirar partido dele com as práticas da agricultura regenerativa?

H.C.: Sim, sem dúvida. (...) . Entrar na agricultura regenerativa é porque esse projeto de alteração do tipo de vacas (...) está a correr bem. (...) Acredito que nos próximos três anos possamos ser uma exploração, uma empresa produtora de leite nos Açores com 100% de animais cruzados. (...)

Como podemos implementar mudança de paradigma de maneira estável em maior escala e tentando quebrar barreiras?

A.A.: Para mim, o caminho tem a ver com a multiplicação através dos agricultores, ou seja, ter acesso a algum deste conhecimento e depois implementá-lo em explorações piloto, sejam elas comerciais ou explorações só mesmo de demonstração. (...) E, a partir daí haver uma multiplicação pelos agricultores eles próprios, inclusivamente tornarem-se consultores e poderem transmitir esse conhecimento. (...)

Henrique, tem sentido que através do seu projeto tem suscitado a curiosidade dos seus pares?

H.C.: Sim, principalmente na minha zona, há sempre uma pergunta se está a correr bem, se vai dar certo. (...) É possível sermos uma imagem de marca de um produto referenciado a nível europeu. Esse projeto de agricultura regenerativa nos Açores, em produção de leite, é único na Europa. (...) ◆

Centro Pastoral da Saúde vai nascer nos Arrifes em 2026

Projeto orçado em 400 mil euros foi tornado possível graças à rentabilização do património da paróquia, explica padre Marco Luciano

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

A paróquia da Saúde, localizada na freguesia dos Arrifes (concelho de Ponta Delgada), vai ter um Centro Pastoral que irá colmatar as necessidades da paróquia da Nossa Senhora da Saúde e da comunidade. O projeto, que foi apresentado quarta-feira à noite, está orçado em 400 mil euros e vai ter início em 2026.

As festas em honra da padroeira Nossa Senhora da Saúde deste ano vão ficar na memória, graças à apresentação do projeto para o novo centro pastoral da Saúde, um equipamento que vem colmatar as necessidades identificadas pelo pároco Marco Luciano.

Segundo nota de imprensa enviada às redações, o projeto agora apresentado vem suprimir uma lacuna na paróquia, "que não tem um equipamento condigno e com capacidade de reunir as pessoas para a realização das atividades pastorais".

"Terá inúmeros espaços, incluindo quatro salas de catequese, sala/auditório, terá cozinha, despensa, áreas de armazenamento e parque de estacionamento que se pode também transformar em mais um salão", afirma o pároco Marco Luciano, citado na nota.

DIREITOS RESERVADOS

Imagem virtual do Centro Pastoral da Saúde, cujo início de construção está previsto para 2026

400
mil euros
É o valor estimado do projeto do Centro Pastoral da Saúde, desenhado pelo premiado arquiteto Manuel Diniz.

O Centro Pastoral da Saúde ficará localizado junto à Igreja de Nossa Senhora da Saúde e será uma estrutura moderna, adaptável a várias utilizações, refere a nota.

O projeto terá a assinatura do arquiteto Manuel Diniz, que também desenhou o Centro Pastoral de Moscavide, equipamento distinguido com o American Architecture Prize de 2017 na categoria de Design Arquitetónico e Arquitetura Institucional.

"Trata-se de uma pessoa com grande experiência, que conseguiu em Moscavide criar uma estrutura que não ferisse o templo local e também aqui, o arquiteto teve essa preocupação com a integração na paisagem, criando zona de jardim e toda uma nova configuração da envolvente da igreja, mais apelativa para o convívio e reflexão" acrescentou o pároco de Nossa Senhora da Saúde

Segundo a nota de imprensa, o projeto está orçado em 400 mil euros, verba tornada possível pela rentabilização do património da paróquia, devendo a obra iniciar-se apenas no início de 2026.

A presentação do projeto de novo centro paroquial esteve inserida no programa das festas de Nossa Senhora da Saúde que se realizam de 12 a 20 de agosto, nos Arrifes. ◆

Festas do Bom Jesus da Pedra com programação "abrangente"

Festas do Senhor Bom Jesus da Pedra, que irão ocorrer de 21 a 28 de agosto, terão um "conjunto de atividades abrangentes e intergeracionais", diz Eugénia Leal

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

As Festas do Senhor Bom Jesus da Pedra estão de regresso de 21 a 28 de agosto ao concelho de Vila Franca do Campo, em festividades que além de um cariz religioso têm também dinâmicas desportivas, lúdicas e musicais.

Apesar da programação iniciar já estes sábado e domingo, com regatas de caiaques e de vela, respetivamente, do Clube Naval de Vila Franca do Campo, as festas iniciam-se formalmente quarta-feira, dia 21, com sessão solene de abertura, que contará com a participação de João Manuel Santos Narciso como orador, que irá falar "sobre a Vila e a sua Fé", explica a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo, em declarações ao Açoriano Oriental.

No dia seguinte, ocorrerá, às 21h00, a 10.ª edição do Festival das Sopas, que este ano será realizado no Mercado Municipal "conferindo assim maior dignidade a este evento com um espaço mais adequado", adianta Eugénia Leal.

Na sexta-feira irá decorrer à meia-noite uma serenata ao Senhor Bom Jesus das Pedras, por grupos de cantadores locais junto à Igreja da Misericórdia.

Já no sábado, dia 24, irão ocorrer diversos eventos como "o batismo dos caiaques, no adro da Igreja da Matriz", que consiste no abençoar dos caiaques da vila.

"Neste mesmo adro será feita uma exposição fotográfica sobre o 'Irró 2023', que se prende com a festa dos pescadores em honra de São Pedro Gonçalves", prossegue a provedora da Santa Casa de Vila Franca, referindo ainda que à noite ocorrerá a saída da Imagem', um momento muito participado.

CMVFC

Tradição do batismo dos caiaques ocorrerá dia 24 na Igreja Matriz

No domingo, dia 25, pelas 09h30 haverá uma missa solene com o Bispo Emérito de São Tomé e Príncipe, D. Manuel António Mendes dos Santos, que depois presidirá a procissão pelas 18h00.

Depois, na segunda-feira, a comunidade irá participar de "uma forma mais diferenciada", com "oferendas que dão à festa", e depois "nas arrematações", que "são sempre muito participadas e animadas pela nossa população, pela comunidade, pelos emigrantes e por todas as pessoas que queriam nela participar", realça.

Ainda neste dia, pelas 19h45 irá ocorrer o lançamento da obra 'Um pouco da História dos Concelhos da Ilha de São Miguel' do poeta vila-franquense Dinis Furtado Brum.

Nos últimos dois dias de festa, 27 e 28, Eugénia Leal destaca os concertos realizados pela Filarmónica Marcial União Progressista e o músico Saúl. ◆

Documentos comprovam existência de amianto em telhado da GNR

Ministério da Administração Interna e da Direção Geral do Tesouro e Finanças incluem casarão da Fajã de Cima nas listagens de edifícios com amianto

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

O telhado de fibrocimento do casarão das instalações da GNR na freguesia da Fajã de Cima era um dos milhares de edifícios sinalizados pelas entidades públicas como contendo amianto, de acordo com documentos a que o jornal Açoriano Oriental teve acesso.

Em causa está a remoção das telhas de fibrocimento por parte de uma empresa de construção civil, entre os dias 27 e 31 de maio, contratada pelo Comando Territorial dos Açores da GNR, material que só viria a ser entregue numa entidade gestora de resíduos quase uma semana depois, a 6 de junho.

Na notícia publicada pelo Açoriano Oriental no passado domingo, o Comandante do Comando Territorial dos Açores, o Coronel Silva Vieira, através de resposta escrita, negava que as telhas de fibrocimento tivessem amianto, reportando-se a uma análise laboratorial feita pela empresa de construção civil, antes o início da obra de remoção.

Ora, os dois documentos consultados pelo Açoriano Oriental colocam o casarão como um edifício com amianto.

Na listagem do Ministério da Administração Interna, datado de 2014, o edifício surge catalogado como "Edifícios com materiais presuntivamente contendo amianto".

Mais recente, na listagem da Direção Geral do Tesouro e Finanças, datado de junho de 2023, sobre o número de imóveis registados com amianto, o casarão da Fajã de Cima surge como tendo quatro ocorrências Prioridade 1.

Dois documentos distintos incluem casarão como contendo amianto

Trocado por miúdos, significa que neste imóvel em particular, foram identificadas quatro ocorrências de material suspeito de conter amianto pela entidade ocupante, com avaliação confirmada ou presuntiva, sendo que a Prioridade 1 é o grau mais elevado de "prioridade de intervenção (monitorização, encapsulamento, remoção ou substituição), conforme o estado de conservação do material, a sua friabilidade e a probabilidade de contacto com o mesmo", lê-se no documento.

De recordar que em causa poderão estar a prática de contraordenação laboral muito grave, mas também contraordenação grave a crime ambiental. ◆

Pescadores devem ser ouvidos sobre AMP defende PS

PS/AÇORES

Deputados do PS, José Ávila e Isabel Teixeira reuniram-se com a Associação de Pescadores Graciosenses

PS acusa Governo Regional de "tomar decisões nas costas dos pescadores" e defende que os mesmos devem ser ouvidos em relação às AMP

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O deputado parlamentar do PS/Açores, José Ávila denunciou o Governo Regional de continuar a "a tomar decisões nas costas dos pescadores", exemplificando com o caso das Áreas Marinhas Protegidas (AMP) e com a gestão do Porto de Pescas da Praia, na ilha Graciosa. Por isso, defende os pescadores devem ser novamente ouvidos em relação às AMP.

"Nesta reunião verificámos que não é verdade aquilo que o Secretário Regional do Mar e Pescas afirmou em comissão parlamentar, de que os pescadores estão informados dos contornos exatos das novas Áreas Marinhas Protegidas (AMP). É por isso que o PS considera fundamental que se torne a ouvir pescadores, operadores de marítimo-turísticas e investigadores nesta matéria", frisou José Ávila, após reunião com a Associação de Pescadores Graciosenses.

Recorde-se que em comissão parlamentar, o PS propôs por duas vezes ouvir um conjunto alargado de entidades, após o Governo dos Açores alterar a proposta de ampliação das AMP para 30%.

Das duas vezes, a 5 e a 31 de julho, o PSD chumbou estas audições, "satisfazendo-se apenas com a versão do Governo Regional" e "ignorando a forma como este diploma pode alterar profundamente a vida de muita gente", frisou o parlamentar, citado em nota de imprensa.

José Ávila reiterou que o PS está "a favor da implementação de AMP", mas de forma concertada com as entidades do setor e não "da forma apressada e atabalhoada" como "este Governo quer fazer as coisas".

Na reunião, os deputados socialistas José Ávila e Isabel Teixeira confirmaram que "os pescadores Graciosenses não sabem exatamente com o que é que vão ser confrontados" e defenderam que o Governo Regional "deve ir a todas as ilhas novamente, explicar e apresentar em pormenor as áreas protegidas de cada uma das ilhas, para que os pescadores fiquem devidamente esclarecidos".

José Ávila sublinhou, ainda, que o Governo Regional "não conseguiu ultrapassar os problemas que existiam relativamente à gestão do Porto de Pescas da Praia", tendo inclusivamente "implementado um regulamento que não foi aquele que foi negociado com a Associação de Pescadores Graciosenses", defendendo que "importa resolver o assunto de uma vez por todas", porque "já andamos há quatro anos nisto".

"Temos um Governo Regional que anda ao sabor da maré. É muito visível que não tem qualquer rumo definido para o setor das pescas na ilha Graciosa, nem nos Açores. Há 11 meses atrás ia construir um entreposto frigorífico de apoio às pescas. Hoje já diz que esse investimento não é necessário. Mas, a Associação de Pescadores Graciosenses discorda e diz que um entreposto frigorífico seria fundamental, até porque a Graciosa é a única ilha dos Açores sem uma infraestrutura destas. O Governo Regional tem de ouvir mais, falar mais com os Açorianos, não pode estar permanentemente a tomar decisões nas suas costas", finalizou José Ávila. ◆

Chega alerta para gastos da Região com fisioterapia no valor de 5 ME

Chega contestou a existência de tratamento diferente nas ilhas de São Miguel e Faial, no que diz respeito às sessões de fisioterapia

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Convenções entre a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel e o Hospital da Horta, no Faial, com clínicas privadas para sessões de fisioterapia custaram "à Região perto de cinco milhões de euros (ME)", alerta o Chega.

Esses acordos, tiveram custos de 4.348 mil euros em São Miguel, e de 585 mil euros no Hospital da Horta, segundo resposta do Governo Regional a um requerimento do Chega sobre as convenções de fisioterapia existentes na Região.

Nesse documento, é indicado que em 2023, na ilha de são Miguel, "foram realizadas mais sessões de fisioterapia pelos convencionados (280.529) do que pelo HDES - Hospital do Divino Espírito Santo (207.514) e pela Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel (13.197)", assinala o Chega em nota de imprensa.

Nesse sentido, o Chega questiona o porquê de duas ilhas terem "convenções com clínicas privadas, enquanto nas restantes ilhas, os doentes vão ao privado, mas têm, muitas vezes, de pagar as sessões de fisioterapia do seu bolso e só depois ser reembolsados".

ANFQ

Valor das convenções entre USISM e Hospital da Horta com clínicas privadas chegou aos 4 milhões e 933 mil euros em2023

"As respostas do Governo ao Chega indicam ainda que está em curso a implementação da conferência da faturação dos convencionados por meios eletrónicos, o que ajudará a controlar toda a situação", lê-se em comunicado de imprensa.

Por esta razão, o Chega realça que decorreram reuniões entre os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e a Direção Regional da Saúde, "uma vez que para que tal aconteça, será necessário que as requisições dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica sejam realizadas por meio eletrónico, o que não acontece atualmente".

Os deputados do Chega entendem que perto de 5 ME, em apenas duas ilhas é um "valor bastante elevado quando estes meios complementares de diagnóstico e terapêutica estão disponíveis quer nos hospitais, quer nos centros de saúde".

"É preciso esclarecer se estas convenções com privados não dão azo a abusos, como já aconteceu no passado com a fisioterapia e como temos vimos, por exemplo, com as passagens aéreas. Quando o estado é muito generoso a pagar e não fiscaliza há sempre alguém que se aproveita", refere o deputado Francisco Lima, citado em nota de imprensa.

O parlamentar indica que há um "laxismo na Região, quando em algumas ilhas os privados têm de pagar as sessões do seu bolso e depois são reembolsados, enquanto noutras ilhas o Estado paga todas as sessões e mais algumas". ◆

A empresa pode ser processada por "atrapalhar as férias" dos trabalhadores?

CONSULTÓRIO JURÍDICO
FRANCISCO ALMEIDA DE MEDEIROS
ADVOGADO

Em férias, os telefonemas geralmente começam com um "… não quero atrapalhar as tuas férias, mas será que me podes ajudar a resolver a situação?", que evidentemente atrapalham o sossego durante o período de férias.

A lei protege o exercício do direito ao período de descanso pelo trabalhador, concretamente a faculdade que lhe é assegurada de, fora do período de trabalho, desligar os seus meios de comunicação eletrónica (smartphones, tablets, computadores portáteis) ou de, tendo-os ligados, não atender ou responder a chamadas telefónicas, SMS, Whatsapps ou emails profissionais – ou seja, de se manter desligado do ambiente de trabalho.

Na verdade, os períodos de repouso são a expressão do direito à desconexão do trabalho e, sendo o descanso uma pausa no trabalho, somente será cumprido devidamente quando haja a desvinculação plena do trabalho. O empregador tem o dever de se abster de contactar o trabalhador no período de descanso (isto é, que não seja tempo de trabalho), o que abrange fins de semana, férias, períodos de licenças, entre outros.

Ressalvadas as situações justificadas por motivos de força maior (o que tem subjacente a ideia da inevitabilidade e está relacionado com qualquer situação que não se pode evitar, nem em si mesmo nem nas suas consequências, como, por exemplo, incêndios, cheias, desastres naturais, guerra, roubo, falha generalizada de telecomunicações, entre outras), o empregador deve abster-se de contactar, por qualquer meio, os seus trabalhadores que estejam em período de descanso.

Os contactos com o trabalhador fora do horário normal de trabalho deverão apenas ocorrer se justificados pelos referidos motivos de força maior, pois a violação deste dever constitui contraordenação grave, sujeita à aplicação de coimas que podem variar entre € 612,00 e € 9.690,00.

Note-se que, por exemplo, não basta o empregador enviar o e-mail para o trabalhador no período de descanso para que se verifique uma violação do direito à desconexão, mais sim a exigência do empregador que seja respondido ou atendido no referido período. Caso o trabalhador, de livre e espontânea vontade, responda no período de férias, não poderá o empregador ser penalizado.

Caso o empregador não cumpra o dever de abstenção a que está obrigado, o trabalhador não é obrigado a responder (salvo casos de força maior) e poderá sempre comunicar a situação às autoridades competentes em matéria laboral para que atuem em conformidade. ◆

**Com a "José Rodrigues & Associados, Sociedade de Advogados*

Uma carta oficial vs. um meme

DO RIFT A BRUXELAS
RODRIGO RODRIGUES SILVA

Esta semana, Thierry Breton, comissário europeu responsável pelo Mercado Interno, enviou uma carta a Elon Musk, proprietário da rede social X, advertindo-o sobre a disseminação de conteúdos nocivos na plataforma. Embora este tipo de correspondência seja comum e promova a transparência, o documento, tornado público antes da conversa entre Musk e Donald Trump, é uma óbvia tentativa de gerar notoriedade e visibilidade para a ação do comissário. Ao milionário, bastou responder com um meme, uma forma de comunicação satírica privilegiada por muitos no éter digital. Apesar de Musk amplificar algumas das narrativas falsas que pululam na sua plataforma, para os seus milhares de seguidores, é percecionado como um dos maiores paladinos da verdade e da liberdade de expressão. Não o é, de todo, regendo-se pela sua própria agenda pessoal, política e até comercial. Assim, Breton prestou um desfavor ao combate à desinformação, uma preocupação legislativa de longa data da Comissão que integra.

A carta é fundamentada no Regulamento dos Serviços Digitais (RSD), que passou a aplicar-se a todas as empresas digitais presentes na UE em fevereiro deste ano. De forma resumida, o RSD impõe regras a plataformas e serviços online intermediários com o objetivo de criar espaços digitais mais seguros para os cidadãos da UE. Estas plataformas podem ser responsabilizadas pela propagação de conteúdos ilícitos. O regulamento também proíbe práticas como a utilização de "dark patterns" que instrumentalizam a navegação digital dos cibernautas para fins comerciais, sem que estes se apercebam. As multas são significativas, podendo ir até 6% do volume de negócios global destas empresas.

O nosso ecossistema de informação sofreu transformações profundas. O papel tradicional de mediação, outrora exclusivo dos grandes meios de comunicação é, em grande parte, conduzido através de algoritmos. Para a maioria das pessoas, o consumo de informação é feito através de redes sociais onde estes algoritmos nos apresentam uma curadoria de conteúdo de acordo com as nossas preferências. Há vantagens, certamente. Mas os alertas são consideráveis. Imaginemos o seguinte cenário: um milionário megalómano adquire uma rede social com centenas de milhões de utilizadores em todo o mundo. As regras de moderação de conteúdo são alteradas a favor de uma avaliação muito particular do princípio de liberdade de expressão. Regularmente, deparamo-nos com desinformação, discriminação, discurso de ódio, xenofobia, racismo. Pois bem, é este o Twitter de Elon Musk. Acrescente-se a chegada de ferramentas de inteligência artificial que permitem criar imagens, sons e vídeos sintéticos com qualidade crescente e o problema intensifica-se. Esta é uma das razões pelas quais é muito difícil combater este tipo de informação. É mais caro fazê-lo do que criá-la e disseminá-la.

O regulamento europeu visa especificamente estas práticas. O RSD foi pioneiro no mundo e trouxe um conjunto de regras vitais para a incentivar ou obrigar a moderação de conteúdos considerados problemáticos. Desde dezembro de 2023 que o X está a ser investigado pela forma como lida com a desinformação, mas a carta de Breton, principalmente no timing em que foi publicada, é contraproducente. Ao ir de encontro a Musk, o comissário falhou na forma como quis passar uma mensagem aos cidadãos europeus em tempos de grande polarização e quebra nos níveis de confiança institucional. ◆

Rendidos ao abranhismo

SOCIEDADE
JOÃO PACHECO DE MELO
MICRO EMPRESÁRIO

Não fora a hipocrisia o âmago da política, nem Eça nos divertia, espicaçando-nos, com o mote: "Políticos e fraldas devem ser mudados frequentemente e pela mesma razão", tampouco se tinha lembrado de criar o exemplar Conde d'Abranhos, retrato fiel de uns quantos que por aí andam, fartando-nos todos os dias com o seu "dizer coisas", o mais das vezes não indo além de "lugares-comuns", chegando ao ponto de todos surpreender revelando eles próprios terem sido surpreendidos ao conhecer decisões tornadas públicas, sobre assuntos em relação aos quais não podiam deixar de dar o seu consentimento. Nem Eça de Queirós se lembraria de colocar Alípio Severo Abranhos em tal papel!

A hipocrisia em política tem vários níveis, indo desde aquele, quase corriqueiro, em que o povo, descrente e habituado, já nem se incomoda com o: "Ninguém votaria num político que nunca minta", subindo a partir daí para patamares bem mais graves, em que descaradamente se diz uma coisa e acto contínuo se age de forma contrária, podendo as consequências daí advindas irem muito para além de um mau governo, pois casos há que é a própria humanidade o que poderá estar em causa!

– Quem pode ouvir Putin a falar dos "que atacam indiscriminadamente civis e infraestruturas civis", quando é ele próprio a fazer isso? – Que pensar do Netanyahu, sempre a recordar um genocídio, e tudo fazendo para promover outro? – Como pode, quem não condena o totalitarismo nem a invasão de um país por outro, "encher a boca" com paz e democracia? – Que enorme fartote é escutar, repetidamente, as queixas sobre "a herança", quando, conhecendo-a, disseram ser capazes de fazer mais e melhor em tempo recorde? – A quem ainda não repugna assistir à desgarrada Zé bonzinho vs Zé zangado entoando o: "Ai chega, chega ó minha agulha …, afasta, afasta, o meu dedal"?

Eça sim, e sempre, mas não o recomendado pelo Estado Novo! ◆

**POR CONVIÇÃO PESSOAL, O AUTOR NÃO ESCREVE SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO.*

Atenção aos sinais (vermelhos)

SOCIEDADE
ANA JACINTO

Portugal é reconhecido e justamente apontado como um dos melhores destinos turísticos, não só da Europa, mas de todo o mundo.

Os nossos recursos naturais, o nosso património cultural, a nossa segurança, a nossa gastronomia, a qualidade do nosso serviço e a hospitalidade das nossas gentes têm sido os ingredientes ideais para que tudo resulte numa receita perfeita.

Mas hoje o meu alerta vai para a necessidade de fazermos tudo para não perdermos o que levou décadas a construir com tanto esforço, dedicação e resiliência.

Não podemos correr o risco de pôr em causa a segurança do nosso país, com os índices de criminalidade a subirem. Não podemos pôr em causa a segurança nas nossas praias extraordinárias, com o número de mortes por afogamento a aumentar. Não podemos pôr em causa a qualificação e capacitação de profissionais, o que já se faz sentir na sequência de insuficiências em termos de investimento. Não podemos ter grande parte do nosso património cultural inacessível ao público. E não podemos correr o risco de ter destinos que aumentam a população, em determinadas épocas do ano, na ordem dos milhares, com consequências diretas, por exemplo, ao nível da higiene urbana, e não se tratar de assegurar o investimento necessário para colmatar essas necessidades acrescidas.

Sabemos que a principal causa de insatisfação entre os turistas será sempre a diferença entre aquilo que é "prometido" (expectativa), e o que é "entregue" (realidade). Obviamente que quando queremos manter um preço elevado, temos de ter bem presente que a expectativa natural de que o serviço, as acomodações e as experiências oferecidas sejam de alta qualidade. Se isso, eventualmente, não acontecer, estamos a prejudicar, seriamente, a reputação do nosso destino com repercussões económicas a médio / longo prazos. E não queremos, de todo, que isso possa vir a acontecer no nosso país.

Por outro lado, não podemos permitir que episódios de violência e altercações, registados de forma isolada e pontual, possam transmitir a ideia, cá dentro e lá para fora e de forma viral, de que, em Portugal, não há regras e tudo é permitido. Não se pode aceitar que essas situações se generalizem e se tornem cada vez mais banais, denegrindo a imagem de um destino.

Até mesmo a nossa típica hospitalidade pode ser facilmente comprometida, e esta é uma nossa característica que tem sido uma enorme mais-valia, muito valorizada por quem nos visita, e que pode fazer a diferença, ao transformar uma viagem comum numa memória inesquecível.

Com tudo isto, Portugal, agentes públicos e privados não podem deixar de continuar a desenvolver o trabalho de excelência que têm vindo a fazer. Não se pode abrandar esse esforço contínuo, e teremos todos de estar cada vez mais atentos aos sinais críticos que vão surgindo, aqui e acolá, para que não se corra o risco de vermos os turistas a "virarem a agulha" para outras paragens, com vários destinos emergentes a emergir, passando a redundância.

Queremos que cada turista que visita o nosso território regresse, que tenha uma experiência positiva, inesquecível e única e que divulgue Portugal por todos os cantos do mundo. Mas temos de estar preparados para os desafios, atuais e futuros, e estar muito atentos aos sinais. A falta de atenção e a ignorância seria o nosso maior erro. E parafraseando Sócrates: "Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância." ◆

Diga Leitor

Um número muito significativo de cidadãos desta Vila de Rabo de Peixe, tem-se questionado sobre o desgoverno da mesma, tantos são os casos que ocorrem em desagrado da população.

Numa altura em que há um enorme fluxo turístico todos os dias a passear nas ruas de Rabo de Peixe, é inconcebível que os polémicos sanitários públicos se encontrem quase sempre encerrados, obrigando os nossos visitantes a usar os cafés como alternativa para as suas necessidades fisiológicas.

No entanto, a central de lixo (o conhecido barracão) apesar de estar fechada durante algumas semanas nomeadamente pelas festas do Espírito Santo, fica aqui a informação de que já reabriu, para descontentamento dos amantes e amigos de Rabo de Peixe, e para satisfação de outros que teimam em fazer desta Vila, a lixeira do Concelho da Ribeira Grande.

Agora passo a relatar um acontecimento recente. No passado dia 6 do corrente mês, estavam dois amigos a passear calmamente em frente à igreja, apreciando as belezas do nosso porto de pescas, quando repararam que alguém estava a remover uns vasos de plantas a fim de estacionarem seus carros exatamente em cima do símbolo heráldico, construído em joga, que até está muito bonito, inaugurado no dia 25 de abril, na passagem do vigésimo aniversário de elevação a Vila.

Para que tal não volte a acontecer, e para evitar a destruição daquele símbolo, naquele preciso momento, tentamos entrar em contacto com o presidente da Junta de Freguesia, diversas vezes, contudo sem sucesso. Por conseguinte, optamos por ligar para a esquadra da PSP e após várias tentativas um senhor agente atendeu. Surpreendeu-nos foi ele dizer que não podia atender mais cedo porque a esquadra estava fechada. É incompreensível! Contrariamente à compreensão que demonstrara, ao afirmar que a infração era grave, cometeu uma gafe ao mencionar que não ia fechar a esquadra para tomar nota desta ocorrência. Mas então 5 minutos, é que iriam fazer a diferença?

Infelizmente a nossa população está apreensiva com estes comportamentos do Executivo e das autoridades porque já se notam alguns vestígios de destruição no pavimento que ainda agora foi inaugurada.

Não podemos encerrar este artigo, sem realçar o caos que se vive no dia a dia na rua do Rosário e no Largo da Vila. A indisciplina do trânsito em movimento, e estacionamento estendendo-se aos dois lados dos passeios, em zonas devidamente sinalizadas com sinais de proibição, não deixa alternativa aos peões, correndo o risco de serem atropelados.

Ao não verificarmos nenhuma intervenção dos autarcas e das entidades policiais, deixamos aqui um apelo, para que as autoridades competentes cumpram o seu dever em conformidade com a lei, para que a Vila de Rabo de Peixe se torne mais civilizada e segura, dando mais tranquilidade à nossa população residente e a quem nos visita, para que prevaleça o orgulho de sermos Rabopeixenses.

Finalizando, faço aqui mais um apelo: sinalizem a localização da casa mortuária afim de facilitar a vida de muitos forasteiros que cá vêm acompanhar algum familiar ou amigo que nos deixa para sempre. ◆

ANTÓNIO LEONARDO VIEIRA

Os textos enviados para publicação nas rubricas "Diga Leitor" e "Carta ao Diretor" devem indicar nome, morada e telefone. Não publicamos os artigos assinados com pseudónimos ou iniciais. O Açoriano Oriental reserva-se ao direito de selecionar ou resumir por razões de espaço ou clareza. **Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36 - 9500-055 Ponta Delgada - São Miguel - Açores. Email: acorianooriental@acorianooriental.pt**

Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social: Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago
Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique
Insígnia Autonómica de Mérito Cívico
Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

HOJE

ÁLVARO
DÂMASO

E tudo a geografia levou

I

Na transição do séc. XX para o seu sucessor XXI, que não se conta apenas por um dia, pairava no Mundo uma *onda de otimismo* sobre o futuro coletivo e o seu conteúdo.

O séc. XXI era auspicioso por várias razões.

A tecnologia evoluía a um ritmo espantoso, até Marte já parecia mais próximo da Terra. A economia mundial globalizava-se e crescia extraordinariamente. Cairia o *Muro da Vergonha* que dividia Berlim e impedia a comunicação entre as duas partes separadas, mas também continha o avanço do Comunismo e com ele soçobraria. O sistema democrático parecia consolidado. No ocidente, a democracia, o liberalismo, o capitalismo combinados afiguravam-se soluções políticas, sociais e económicas empiricamente definitivas. A preocupação dominante era o crescimento económico, o receio de crises económicas e o aquecimento global.

A evolução da história da humanidade perdia ritmo e qualidade inovadora. Socialmente e praticamente estava tudo feito. O primado da lei, a independência do poder judicial, a prevalência dos meios sobre os fins, porque estes não justificam aqueles, a tolerância, o direito de opção eram princípios reconhecidos e respeitados.

O investigador Francis Fukuyama emitira a certidão de óbito da evolução da história, primeiro num artigo e depois no seu livro, muito lido, intitulado - O Fim da História.

Finalmente!... O ser humano tinha encontrado e enveredara pelo bom e pacífico caminho, preferindo conservar a vida humana, a sustentabilidade do planeta Terra e procurava soluções para uma distribuição mais equitativa da riqueza num sistema em que o Estado fosse menos interativo e progressivamente deixasse de ser o único responsável pelo equilíbrio da riqueza que o fazia e faz mediante a prévia coleta de impostos e o recebimento de contribuições que as famílias e as empresas lhe entregavam. Era o tempo dos 3 P - People-Planet-Profit -, uma conjugação de objetivos da criação de John Elkington para um futuro melhor num Mundo mais inclusivo e mais sustentável. Era possível responsabilizar as empresas – Profit – pela melhoria do estado social – People – como o povo e as empresas pela defesa do ambiente – Planet.

A liberdade, a igualdade e a solidariedade eram lemas cada vez mais compreendidos. O conhecimento e o desenvolvimento da tecnologia eram as vias que conduziam ao futuro e entusiasmavam a juventude. Ainda não em todo o Mundo, mas já numa parte muito relevante dele.

As civilizações aproximavam-se porque começavam a adotar valores comuns e uma visão comum do Mundo. O rumo estava definido pela sua óbvia valia. Os conflitos bélicos existiam, mas eram regionais, consequência dum passado não esquecido por ainda haver contas por ajustar.

A "guerra fria" "congelaria" rapidamente.

A China já se entendia com os Estados Unidos no plano diplomático e económico. H. Kissinger trabalhara muito pela cooperação entre os dois Estados que sabia que num futuro breve disputariam o 1º lugar do Mundo, tanto como potências económicas como militares.

A guerra dos seis dias que Israel venceu teria acalmado perturbações relevantes no Médio Oriente. Mas para trás ficara por decidir a questão dos dois Estados, ou seja, do reconhecimento da Palestina como um Estado soberano.

A União Europeia integrava novos membros e a Europa tinha sido capaz de resolver com a intervenção da intervenção da ONU, *as últimas escaramuças.* A Europa confiante preparava-se mais para a paz do que para a guerra. No outro lado do Mundo, acontecia precisamente o inverso.

A preocupação relacionada com a estabilidade diplomática mundial, nos anos mais recentes, em relação ao Irão concentrava-se "na contenção do enriquecimento de urânio" da qual ele não desistia e o que conseguia neste domínio escondia do resto do Mundo. O Irão nunca desistiu de se armar como uma potência nuclear. Os objetivos do Irão são bem conhecidos até porque são por ele próprio proclamados: fragilidade do sistema de Estados no Médio Oriente (*Israel, Egito e Arábia Saudita*) e eliminação da influência ocidental daquela área.

O Irão quer ser o "líder" do Médio Oriente. E, hoje, ainda estará a festejar a precipitação de Israel em dar a ordem para matar o líder do Movimento Hamas em território do Irão. O Irão hoje alcançou o estatuto pelo qual sonhou, ser um Estado relevante no Médio Oriente e no Mundo. Em boa verdade, é mais uma ameaça, a exemplo da Coreia do Norte, do que um líder na diplomacia mundial.

Não havia motivos nem sinais que indiciassem que uma guerra entre Estados ou entre potências nucleares poderia estar a ser preparada.

II

A Rússia, que ainda sonha com uma Europa de Vladivostoque a Lisboa todavia, então sem relevância económica, orientada e alimentada economicamente por uma plutocracia, e mantendo o "espírito imperialista" entendeu, depois de alguns problemas nacionais que abriram enormes fendas no tecido da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - para fazer esquecer - deveria aproximar as suas fronteiras a Oeste com as fronteiras europeias a Leste.

Ao poder político Russo era exigido desconcentrar as preocupações do povo Russo dos indicadores económicos e da progressiva degradação das suas condições de vida. Como, ao mesmo tempo, demonstrar à Europa e ao resto Mundo a força que a Rússia ainda possuía. Estava com eleições à porta. Necessitava politicamente duma grande e sensível manobra de diversão.

O seu Líder político planeou ações militares apropriadas sobre uma Europa cansada de guerras e mais preocupada com o equilíbrio orçamental dos seus membros. Invadiu com tropas suas e para o efeito ordenadas, primeiro a Crimeia que tudo aceitou sem reagir. A União Europeia encolheu os ombros... Não era grave.

Seguiu-se a Ucrânia. Segundo Putin era apenas uma "operação militar especial", apesar de ter aproximado da fronteira uma centena de milhar de soldados e equipamento militar pesado e destruidor. Desta feita, era mesmo grave e tanto que a guerra nasceu. Putin não terá sido informado que foi no calor da II Guerra Mundial o exército Ucraniano que afastou o exército Alemão das fronteiras da URSS numa exemplar manifestação de heroísmo. Hoje o exercito ucraniano já invadiu a Rússia onde causa problemas que as forças armadas russas não imaginariam nunca nem em pesadelos.

No ambiente em que o Mundo se encontra de ameaça de guerra atómica globalizada e da desvalorização do seu crescimento económico em troca da realização de projetos de domínio com caráter imperialista geograficamente definidos, o conjunto combinado de objetivos – bottom line – a que mais atrás fiz referência, continua a manter os 3 P – People – Planet, mas o terceiro tem de ser substituído por – Poverty. ◆ AD

Comissões cobradas nos pagamentos na mira do Governo

O Ministério da Economia está a acompanhar "atentamente" a questão das comissões nos pagamentos do serviço MB Way

LUSA
Açoriano Oriental

Em causa estão notícias recentes segundo as quais a SIBS - gestora da rede Multibanco e do serviço MB Way - pretende permitir que este último possa ser associado a contas de pagamento, além da solução que já existe de associar a cartões de pagamento, o que levou a associação para defesa do consumidor Deco a alertar para o risco de aumento nas comissões cobradas nesta aplicação financeira.

"No que diz respeito à política de defesa do consumidor, o Ministério da Economia, através da Direção-Geral do Consumidor, acompanha atentamente a temática das comissões e colaborará com o regulador, designadamente por via da participação no Fórum para os Sistemas de Pagamentos, com o objetivo de garantir a defesa dos interesses dos consumidores", assegurou o ministério numa resposta escrita enviada à Lusa.

Segundo avançou, este acompanhamento inclui "a avaliação da necessidade de eventual ajustamento da legislação em vigor".

Na quarta-feira, a Deco manifestou "preocupação" com o "risco de aumento de comissões" no serviço MB Way na sequência do novo regime de transferências entre contas de pagamentos, tendo enviado uma carta aos ministérios da Economia e das Finanças "solicitando uma avaliação e intervenção urgentes para adequar a legislação e manter a proporcionalidade nas comissões aplicáveis a transferências MB Way".

"A associação do MB Way a contas irá significar que as transferências entre utilizadores serão consideradas transferências imediatas", pelo que "poderão estar sujeitas ao preçário aplicável a essas transferências e não sujeitas aos limites aplicáveis a transferências entre cartões, como acontece presentemente, e em caso de ultrapassar as transações gratuitas, de 0,2% em caso de cartão de débito e 0,3% em caso de cartão de crédito", explicou a associação em comunicado.

Caso venha a ser este o valor cobrado nas transferências MB Way em regime entre contas, a Deco destaca que se tratará de "um aumento brutal para as comissões naquele que é o valor médio das transferências MB Way, de aproximadamente 40 euros, passando de perto de 10 cêntimos para 80 cêntimos ou acima de um euro".

Deco alerta para aumento dos custos com o serviço MB Way

Vinte milhões de refeições em 14 anos graças a borras de café

Consumidores de café que reciclam as cápsulas contribuíram com 20 milhões de refeições para pessoas necessitadas nos últimos 14 anos, com algumas delas a terem hoje arroz na mesa devido ao café que outras beberam.

O processo 'arroz por café' decorre da campanha "Reciclar é Alimentar", um projeto de circularidade e sustentabilidade criado em 2010 pela empresa Nespresso. Consiste em utilizar as borras de café na produção de arroz que é depois doado ao Banco Alimentar contra a Fome.

Foram doadas até hoje mais de 960 toneladas de arroz. Só este ano a iniciativa já contribuiu com 1,25 milhões de refeições através do Banco Alimentar.

Andreia Vaz, diretora de marketing da empresa, do grupo internacional Nestlé, disse à Lusa que a ideia surgiu em Portugal em 2010 e foi pioneira, tendo entretanto chegado a outros países europeus. "Com base no nosso compromisso de sustentabilidade queríamos um programa de impacto local" que usasse as borras do café "para um bem maior e para a comunidade".

O ano era 2010, uma altura em Portugal de "constrangimento", de famílias "com carências", recordou a responsável, referindo-se à crise económica de então. E o arroz, disse, começou também a ser um alimento em falta e que segundo a presidente do Banco Alimentar contra a Fome, Isabel Jonet, é a base da alimentação dos portugueses.

A marca, lembrou também Andreia Vaz, é pioneira na reciclagem de cápsulas. "Tudo o que fazemos na Nespresso tem um destino sustentável, desde a origem do café até ao consumo. É um compromisso da marca desde o momento em que é criada", afirmou.

Andreia Vaz adiantou que há 250 pontos disponíveis em todo o país de recolha de cápsulas, das lojas da empresa a locais de venda de máquinas de café e até supermercados, e que essas cápsulas são depois enviadas para uma empresa de reciclagem que faz a separação entre o alumínio das cápsulas e a borra do café.

O processo 'arroz por café' decorre da campanha "Reciclar é Alimentar, um projeto de circularidade e sustentabilidade

O alumínio é depois integrado em novos objetos, como canetas, máquinas fotográficas, canivetes, bicicletas até. Mas é seguindo as borras de café que se chega à Terra Fértil, uma empresa de compostagem e valorização agrícola, que prepara um composto que é depois enviado para a Herdade Monte das Figueiras, na zona de Alcácer do Sal, para adubar os campos de arroz.

O composto é doado e a Nespresso compra depois o arroz produzido, embala-o e doa-o ao Banco Alimentar.

"Ao longo de 14 anos já doamos mais de 960 toneladas de arroz, são quase 20 milhões de refeições, para ser mais precisa 19.7 milhões de refeições entregues a famílias carenciadas" representando quase duas refeições por português. "Efetivamente sentimos que o nosso contributo tem um impacto positivo em milhares de famílias", disse Andreia Vaz.

Mas alertou que a taxa de reciclagem é de 33% e apelou aos consumidores para que entreguem muitas mais cápsulas. LUSA

Euronext Lisboa

PSI20 6.627,0400 pts

0,23%

MAIOR SUBIDA BCP

1,50%

MAIOR DESCIDA EDP

-0,83%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	4,7540€	0,76%
BCP	0,3937€	1,50%
C. AMORIM	8,8000€	-0,23%
CTT	4,2000€	0,48%
EDP	3,6830€	-0,83%
EDP RENOVÁVEIS	14,0700€	-0,64%
GALP ENERGIA	19,0850€	0,10%
GREENVOLT	8,3000€	-0,60%
IBERSOL	7,1000€	-0,56%
JER. MARTINS	16,5000€	1,35%
MOTA-ENGIL	3,5000€	1,33%
NAVIGATOR	3,6200€	0,39%
NOS	3,4900€	0,00%
REN	2,3500€	-0,21%
SEMAPA	14,2000€	0,71%
SONAE	0,9250€	-0,54%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,542%

Euribor 6 meses
3,398%

Euribor 12 meses
3,148%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.1019
JAPÃO	IENE	161.98
REINO UNIDO	LIBRA	0.85783
SUÍÇA	FRANCO	0.9515
BRASIL	REAL	6.0024

CDSC

Frederico Venâncio (à direita) representou o clube numa entrega de bilhetes para o jogo ante o FC Porto

Venâncio pede apoio dos adeptos nos jogos em casa

Futebol. **O reforço do Santa Clara Frederico Venâncio pediu o apoio dos adeptos, não só no jogo desta tarde ante o FC Porto mas também ao longo de toda a época**

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O reforço do Santa Clara, Frederico Venâncio, jogador de 31 anos que atua como defesa, pediu o apoio do público para o jogo desta tarde, frente ao FC Porto.

"Vamos ter um jogo muito difícil, contra um candidato ao título, mas no nosso primeiro jogo em casa queremos dar uma alegria aos nossos adeptos", referiu.

O jogador falava à margem da entrega de bilhetes a uma instituição de solidariedade social, promovida pelo clube na freguesia da Fajã de Baixo, tendo em vista a presença dos seus utentes no jogo desta tarde, no Estádio de São Miguel.

Saudando a iniciativa, Venâncio aproveitou para alargar o pedido de apoio aos restantes jogos da época, particularmente nos realizados em casa:"os nossos adeptos vão ser muito importantes ao longo de toda esta temporada, vamos passar por momentos bons, alguns menos bons e nesses momentos vamos precisar muito da ajuda deles", aludiu.

Na mesma ocasião, o jogador, chegado nesta janela de transferências, mostrou-se "muito agradado" com a chegada a São Miguel para servir o Santa Clara, uma mudança que representa também o regresso ao futebol português. O defesa assumiu a titularidade no jogo da primeira jornada, frente ao Estoril mas, em relação ao voto de confiança do treinador Vasco Matos, Venâncio preferiu referir que "trabalha todos os dias para ajudar e para dar bons indicadores ao treinador", acrecentando ser "mais um para ajudar a equipa" e que "depois cabe ao 'mister' tomar as decisões e só tenho de as respeitar", adiantou. ♦

Fontinhas desiste de participar no Campeonato de Futebol dos Açores

Futebol. O Grupo Desportivo das Fontinhas anunciou que não irá participar no Campeonato de Futebol dos Açores (CFA) na época 2024/2025.

Após a descida de divisão na época passada (despromovido do Campeonato de Portugal), a direção do Fontinhas "procurou criar as condições estruturais e financeiras para a preparação de um novo projeto", de volta às competições regionais, segundo refere o clube em comunicado. O projeto idealizado tinha como objetivos desportivos e diretivos "dignificar o clube com um plantel competitivo no CFA e recuperar algum do passivo atual", tendo para isso a direção decidido apostar em jogadores locais. O emblema da ilha Terceira alega que "o facto de haver cinco equipas a recrutar jogadores na mesma zona geográfica [ilha] que devido à sua insularidade não tem grande quantidade de jogadores formados localmente", faz com que "as melhores ofertas aos jogadores prevaleçam".

Tendo isso em conta, o GDF diz não ter não conseguido recrutar número suficiente de jogadores para constituir um plantel "que fosse ao encontro aos seus objetivos" e, com o aproximar da data do sorteio da competição (no próximo dia 24 de agosto, "foi obrigado a tomar uma difícil decisão" - a desistência da competição.

Em comunicado no Facebook, o Fontinhas apelou ainda aos sócios, adeptos e simpatizantes à "aproximação ao clube" e à "participação em todos os eventos organizados pela atual e futuras direções", para evitar no futuro a ocorrência de semelhantes situações. Na competição ao abrigo da Associação de Futebol de Ponta Delgada, o Desportivo Velense irá substituir os terceirenses. ♦ MLF

Visto de Fora

Prova rainha ainda sem coroa

DESPORTO
JOSÉ SILVA
JORNALISTA

O presidente da Associação de Futebol da Horta (AFH) tem sido um dos principais defensores do Campeonato de Futebol dos Açores (CFA). Pugna pelo sucesso. Procura introduzir novidades que dêem notoriedade, que incentivem praticantes e assistentes.

Eduardo Pereira classifica o campeonato como "prova rainha". É inequívoca a maior competitividade, um superior sentido de responsabilidade da maioria dos dirigentes dos clubes e dos intervenientes no jogo. Preparam-se, na generalidade, de forma diferente das competições de ilha. São muito mais regulares nos treinos, mais conscientes, mais criteriosos e mais comprometidos.

No final da edição de 2023/24, Eduardo Pereira, o único líder associativo a tecer considerações, em comunicado, após a conclusão dos campeonatos que as "suas" associações organizam, escreveu ser "uma prova que merece ser acarinhada e melhor valorizada por todos os agentes desportivos, associações, clubes e governo regional dos Açores. Sendo este campeonato a principal montra do futebol regional é indiscutível que integra a grande maioria dos melhores jogadores açorianos, sendo um bom campo de recrutamento para todas as equipas. Com a introdução de algumas alterações esta prova poderá, no futuro, captar mais jogadores, quer dos Açores quer de fora da Região, elevando ainda mais a qualidade."

Já quando a AFH foi a entidade organizadora principal do CFA de 2017/18, o presidente Pereira manifestava a necessidade de se desenvolver um trabalho "a todos os níveis" para a revisão dos "apoios públicos e privados", reforçando ser a prova rainha da Região por ser "uma aposta ganha das associações e do governo", sendo "um exemplo de sucesso e de futuro", independentemente de "necessitar de alguns ajustes" porque "só evoluímos dando importância ao passado e ao presente perspectivando o futuro, com bases sólidas, através de opções tomadas tendo em consideração opiniões múltiplas".

Tudo certo. E o que foi feito para melhorar? Muito pouco. Ou quase nada. Porque não passaram das palavras aos actos? O que motivou Eduardo Pereira e não empurrar os colegas para a introspecção e, através dela, definirem metas para os próximos 6 anos? Falta de interesse é a primeira conclusão que tiro. Por isso, em 12 anos, continua sem ser coroado.

Surgiram os troféus para atletas, treinadores e árbitros e para os clubes mas só promovidos pela AFH. As associações de Angra e de Ponta Delgada ignoram-nos. Há 3 anos incentivei Robert Câmara de dar seguimento, mas não surtiu efeito. Regressado à organização principal, será que vai por em prática? Como os dirigentes dos clubes não reivindicam...

Os patrocínios privados surgem isoladamente. Não há a preocupação de, com antecedência e com uma proposta argumentativa e elucidativa, de fazer uma ronda pelas empresas para serem patrocinadoras, por ciclos de 3 anos, com verbas que ajudem, por exemplo, a minimizarem os custos de 385€ (valor da época passada) da organização de cada jogo suportado pelos clubes e das arbitragens.

No final do anterior CFA, ouviram-se vozes de que prova teria de alterar o modelo. Excepção do União Micaelense, já há alguns anos, nenhuma apresentou alternativas. É que não há muito a alterar sobre a maior problemática, relacionada com o número de descidas, sempre dependente das equipas que baixam do Campeonato de Portugal. Um problema que não se coloca nesta época, porque só lá está o Operário.

Problema é com a desistência do GD Fontinhas, após ter confirmado a participação há 22 dias. Nada que não fosse expectável quando não há sustentabilidade com projectos inadequados à dimensão das colectividades e das localidades. O Desportivo Velense, da ilha de São Jorge, será o substituto dos terceirenses. ♦

EMPREGO

Precisa-se de empregado(a) de mesa/bar com experiência para restaurante em Ponta Delgada. Contacto: 296284740

RELAX

Bonequinha do prazer, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens relax e prost. com brinquedos. 910 345 839

Novidade Luna sua Milf em terras açorianas, corpo atlético, sempre cheirosa e bem disposta. mulher experiente, para homens de gosto requintado. 965 759 235

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 927424356

MESTRE DOS MESTRES
MESTRE MALAM

Grande cientista, espiritualista e curandeiro. Conhecimento e poderes absolutos de magia negra e branca. Conhecedor dos casos mais desesperados, ajuda a resolver qualquer problema grave ou de difícil resolução com rapidez, eficácia e sabedoria em curto prazo como por exemplo: amor, negócios, invejas, doenças espirituais, vícios no geral. Lê a sorte, dá previsão de vida e futuro pelo bom espírito e forte talismã. Faz trabalho à distância. Considerado como um dos melhores profissionais do pais, tendo dado resultados seguros e eficazes.

**CONSULTAS DAS 9 ÀS 21 HORAS, TODOS OS DIAS
RESULTADOS EM 48 HORAS**

Pagamento após o resultado.
TLM:964 295 681 / 913 557 388
Rua de São Miguel nº4 9500-244 P. Delgada

ASTRÓLOGO MESTRE BA

NOVO MESTRE BA, AGORA EM PONTA DELGADA
TRABALHO GARANTIDO COM RESULTADOS RÁPIDOS

Grande cientista espiritualista curandeiro, descendente de uma poderosa e antiga família de curandeiros, dotado de conhecimentos e poderes absolutos de magia negra e branca.
Baseado nestes poderes e conhecimentos mágicos, ajuda a resolver problemas difíceis ou graves rapidamente, como: - Amor, insucesso, negócios, justiça, maus olhados, invejas, doenças espirituais, vícios de droga, tabaco e alcoolismo. Ajuda a arranjar e a manter o emprego. Aproxima e afasta pessoas amadas com rapidez total.
Se quer prender a si uma vida nova e pôr fim a tudo o que o preocupa, não perca tempo, contate o GRANDE MESTRE. Ele tratará do seu problema com eficácia e honestidade.

**De 2ª a Sáb, das 8h00 ás 21h00.
Garante resultados após 10 dias.
PAGAMENTO APÓS RESULTADO POSITIVO.**
Rua de São Miguel, nº4 , Ponta Delgada / TLM 910316243

PROFESSOR ASTRÓLOGO MANÉ

Trabalha com resultados para cada problema

Mestre muito experiente, com um DOM para ajudar quem o contata.

Resolve problemas como: Amor - Insucessos - Mau Olhado - Negócios Proteção Contra-perigos e outros...

**MUDE A SUA VIDA!!!!
937 375 966 / 910 998 873**

Rua Padre Serrão, nº 54 - Ponta Delgada

**PROFESSOR RACIDO
(MESTRE MANÉ)**

Grande Mestre Vidente, agora na Madeira

Não Há vida sem problemas!!!

Nem há problemas sem solução!!!

Os vossos problemas de: Espirituais /Bruxarias /Falta de sorte /Amor /Familiares / Mau olhado / Inveja / ou outros problemas complicados ou incompreensíveis.
Trazer de volta a pessoa amada.

**TRABALHO SÉRIO, RÁPIDO E EFICAZ.
Ligue já 910 998 873**

Assine o **Açoriano Oriental**

também pode ler a versão impressa do jornal no seu dispositivo móvel

DISPONÍVEL EM **IOS** E **ANDROID**

um nome de confiança

AÇORMEDIA - Comunicação Multimédia e Edição de Publicações, S.A.
Telef. 296 202 800 | Fax 296 202 825 |
E-mail: acormedia@acorianooriental.pt | www.acorianooriental.pt

Vasco Matos quer equipa "focada e ambiciosa"

Futebol. Treinador do Santa Clara diz que os seus pupilos terão de ser "extremamente competitivos e rigorosos" para conseguirem um resultado positivo diante do FC Porto

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Casa cheia e muito calor é o que se pode esperar do jogo desta tarde do Santa Clara diante do FC Porto, no Estádio de São Miguel, a partir das 16h00.

Esses são os dados adquiridos, mas, ainda assim, Vasco Matos prefere frisar que a "festa do futebol" não se pode fazer sem que dentro do campo exista "foco" e "concentração" no trabalho desenvolvido ao longo de toda a semana de treinos.

Perante um FC Porto que regista várias ausências (Francisco Conceição, Marcano, Zaidu - com comorbilidades físicas - e Evanilson, com a porta de saída dos "dragões" aberta), Matos riposta as certezas que tem, defendendo que "qualquer equipa que o FC Porto apresente tem muita qualidade" e fazendo exemplo disso a vitória por 3-0 frente ao Gil Vicente na primeira jornada.

Para o treinador, os açorianos não se podem deixar intimidar pela presença de um "grande" do futebol português em São Miguel, reconhecendo contudo as mais-valias do adversário.

"O que nos guia não são os nossos adversários, é o nosso trabalho. Sabemos que temos que defrontar todos os adversários e temos noção que os candidatos ao título são equipas mais fortes", admitiu.

"Mas isso também nos desafia e motiva mais. Temos que encarar os jogos da mesma forma, com todo o cuidado e com todo o rigor", reconheceu.

Perante uma equipa com novos comandos, mas ainda com o "selo" de Sérgio Conceição, Vasco Matos admite dificuldades, que só poderão ser debeladas com muita concentração.

"Não podemos esquecer o trabalho realizado pelo antigo treinador do FC Porto, Sérgio Conceição, que fez um excelente trabalho ao longo dos últimos anos. É o treinador mais titulado da história do FC Porto. Este FC Porto ainda tem o selo de qualidade do seu trabalho", assegurou.

CDSC

Treinador "encarnado" refutou dificuldades acrescidas pelas condições climatéricas e pediu "casa cheia"

Apesar do "gigante" que se avizinha, David pretende derrotar Golias.

"Queremos ser dominadores no jogo com bola. Queremos defender o adversário com bola. Queremos ter bola e criar muitas situações. Obviamente que o jogo vai ditar coisas muito diferentes ao longo dos momentos, mas temos de nos preparar para a nossa organização", reforçou.

Para isso contribui também o balanço ganho com a larga vitória conseguida na primeira ronda (4-1 no reduto do Estoril), pese embora "tenham sido só três pontos", sublinha.

"Se pensarmos que ganhámos mais do que três pontos não é bom, por isso temos que manter os pés bem assentes no chão, sabemos bem qual é o nosso caminho e o nosso foco", insistiu.

"A equipa está feliz, as coisas correram muito bem na última jornada, mas temos a noção de que foram só três pontos. [Esta tarde] queremos proporcionar um bom espetáculo de futebol e com as bancadas cheias, e acho que toda gente assim fica mais satisfeita", adiantou.

Em relação ao horário do jogo, o treinador escusou-se a tecer comentários. "Espero, sim, uma casa cheia, um apoio forte dos nossos adeptos. Queremos continuar como acabámos na temporada passada, a caminhar juntos, porque com o apoio deles somos uma equipa mais forte", rematou. ◆

MANUEL FERNANDO ARAUJO/LUSA

Vítor Bruno regressa aos Açores, agora como treinador principal

Vítor Bruno pede FC Porto "adaptável"

Futebol. O FC Porto vai precisar de uma rápida ambientação às condições atmosféricas tropicais dos Açores, na visita ao Santa Clara, em encontro da segunda jornada da I Liga, advertiu o treinador Vítor Bruno.

"É impossível controlar isso. Independentemente das condições que existirem, temos de nos adaptar rapidamente àquilo que o jogo pedir", garantiu.

"Tivemos condições miseráveis nos quartos de final da Taça de Portugal na época passada e há que garantir sempre uma total integridade física dos elementos que estão lá dentro. Enquanto o jogo puder andar, lá estaremos para dar corpo", apontou o técnico, em conferência de imprensa.

Na ocasião, o técnico "azul e branco" reconheceu as valias de "um adversário que vem de uma dinâmica interessante desde a época passada e, se dúvidas houvesse, dissiparam-nas agora", referiu, aludindo à goleada inaugural aplicada pelos açorianos na semana passada.

"Têm tido um início muito forte, com vitórias sobre equipas de I Liga na pré-época e um triunfo contundente na Amoreira, onde estiveram a perder por 1-0, mas mostraram capacidade para virar o resultado", apontou.

"Isso tem muito de autor. Vê-se que o Santa Clara sabe o que faz em campo e tem uma equipa madura e adulta", elogiou, acrescentando que isso "vai exigir que entremos em campo equipados com os valores do FC Porto e com total espírito de missão". Santa Clara e FC Porto, ambos com três pontos, defrontam-se esta tarde no encontro de abertura da segunda jornada, com arbitragem de Fábio Veríssimo. ◆ LUSA/MLF

RODRIGO ANTUNES/LUSA

"Encarnados" de Ponta Delgada recebem esta tarde os "dragões", pelas 16h00 no Estádio de São Miguel, depois da goleada por 4-1 aplicada na primeira ronda sobre o Estoril

Ronda arranca hoje com duelo entre Santa Clara e FC Porto

Futebol. **Dois dos "grandes" duelos da segunda jornada da I Liga fazem-se nas ilhas, com a visita do FC Porto a São Miguel e a ida do Sporting à Madeira, defrontar o Nacional. Benfica procura os primeiros pontos em casa**

MARIANA LUCAS FURTADO/LUSA
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

FC Porto e Sporting têm deslocações às ilhas, para defrontarem Santa Clara e Nacional, respetivamente, em jogos da segunda jornada da I Liga portuguesa de futebol, enquanto o Benfica, ainda sem pontos, recebe o Casa Pia.

Os "dragões" vão ser os primeiros a entrar em campo, em Ponta Delgada, esta tarde, a partir das 16h00, no Estádio de São Miguel, num embate que coloca frente a frente dois dos sete vencedores da primeira ronda.

Na jornada passada, o FC Porto venceu em casa ao Gil Vicente, por 3-0, um resultado só superado pelos 4-1 impostos pelos açorianos ao Estoril Praia, após reviravolta naquele que foi o regresso dos "encarnados" de Ponta Delgada ao principal escalão.

Por sua vez, o campeão em título, Sporting, vencedor no encontro de arranque do campeonato, frente ao Rio Ave (3-1), visita o Nacional, que marcou o regresso à I Liga com uma igualdade a uma bola na visita ao também promovido AVS. O duelo entre lisboetas e madeirenses está agendado para amanhã, pelas 17h00, no Estádio da Madeira.

A turma de Alvalade volta a entrar em campo depois de, aparentemente, ter superado o desaire frente aos "dragões", para a Supertaça Cândido Oliveira, enquanto o Benfica testa, em casa, a tolerância dos adeptos para o treinador alemão Roger Schmidt, na receção ao Casa Pia, agendada para as 19h30 de amanhã.

As "águias" voltaram a perder na primeira jornada, tal como na época passada, por 2-0 no terreno do Famalicão, e procuram os primeiros pontos na receção aos casapianos, que também ainda não pontuaram, já que perderam em casa frente ao Boavista, por 1-0, na ronda inaugural do campeonato.

Ainda este sábado, o Farense desloca-se até Vila do Conde para a visita o Rio Ave, pelas 14h30, no Estádio dos Arcos.

Tal como Sporting, FC Porto e Santa Clara, também Famalicão, Moreirense, Boavista e Vitória de Guimarães procuram voltar a somar três pontos.

No domingo, o Moreirense recebe o Arouca (14h30), enquanto o Sporting de Braga se vai deslocar até ao reduto do "vizinho" Boavista (19h30) em busca da primeira vitória.

Três anos depois, os bracarenses têm Carlos Carvalhal de volta aos comandos da equipa técnica, após da saída de Daniel Sousa (na passada segunda-feira, depois do empate 1-1 frente ao Estrela da Amadora, no dia anterior).

Ainda no domingo, o Vitória de Guimarães joga em casa mais cedo, frente ao Estoril, pelas 17h00 e pode contar com os estorilistas a tentar reeguer-se, depois da goleada sofrida na jornada inaugural.

Nota à entrada desta jornada para Farense, Casa Pia, Arouca, Rio Ave, Benfica, Estoril Praia e Gil Vicente, que ainda não somaram pontos. A segunda jornada da I Liga portuguesa de futebol, que começa com a deslocação do FC Porto aos Açores, só termina na próxima segunda-feira com o embate entre o Estrela da Amadora e o Famalicão, na Reboleira.

Programa da segunda ronda:
Sexta-feira, 16 agosto
Santa Clara - FC Porto, 16h00
Gil Vicente – AVS, 19h15
Sábado, 17 agosto
Rio Ave – Farense, 14h30
Nacional – Sporting, 17h00
Benfica - Casa Pia, 19h30
Domingo, 18 agosto
Moreirense – Arouca, 14h30
V. Guimarães - Estoril, 17h00
Boavista - Sp. Braga, 19h30
Segunda-feira, 19 agosto
E. Amadora – Famalicão, 19h15. ◆

Xadrez

COORDENAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DE XADREZ
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
LUÍS SOARES | ALEXANDRA PEREIRA
www.facebook.com/axraacores

Ricardo Torres brilha em Leça da Palmeira

Decorreu de 31 de julho a 6 de agosto o Leça Chess Open 2024. Esta prova foi disputada em sistema suíço à melhor de nove rondas e contou com a participação de seis jogadores açorianos que participaram espontâneamente.

Pedro Teves, do CE Fisqui, terminou a prova com 4/9 destacando-se o bom empate contra Firmino Silva (1905) enquanto Filipe Cymbron, do mesmo clube, terminou a prova com 3.5/9 destacando-se a vitória contra Hakan Warston (1693).

Os restantes jogadores, todos do Núcleo Sportinguista de São Miguel, tiveram também resultados bastante positivos.

Sofia Cymbron, terminou a prova com 3.5/9, destacando-se o empate contra Javier Cardena (1887).

Bernardo Gaspar, terminou a prova com 4/9 sendo destes quatro empates. Este jovem continua a mostrar solidez e desta vez destacamos os empates contra António Ferreira (2007) e Vanesa Borisova (1910).

Quanto a Victoria Cymbron, foi um dos elementos que mais se destacou, com 4/9 subindo 22 pontos de elo. Destacamos a vitória contra Ricardo Torres (1975).

Quanto a Ricardo Torres, este foi mesmo o elemento que mais se destacou na comitiva perdendo apenas um jogo e empatando uns impressionantes seis jogos subindo assim 36 pontos de rating, o que o colocará na próxima lista acima dos 2030.

Destacamos os empates contra: MN Samuel Gonçalves (2209), Santiago Garcia (2223), WIM Zala Urh (2256), FM Andreas Ciolek (2277), MF Bruno Martins (2337) e MI Michael Copylov (2369).

Esta é mais uma prova da evolução do xadrez açoriano que mostra que mesmo sem apoios, pela primeira vez os Açores terão três jogadores simultâneamente acima dos 2000.

Análises a partidas

Alexander Grischuk (2764) Jan-Krzysztof Duda (2748)

1.d4 d5 2.c4 c6 3.Nf3 Nf6 4.e3 e6 5.Bd3 Nbd7 6.b3 Grischuk opta por jogar a linha mais conservadora. 6...b6 7.0-0 Bb7 8.Bb2 dxc4 Esta troca é um erro posicional, pois as brancas têm o bispo em fianchetto. 9.bxc4 c5 10.d5 Bem visto por Grischuk! As brancas aumentam a sua iniciativa em troco de um peão. 10...exd5 11.cxd5 Bxd5 12.e4 Bc6 13.Re1 Qe7 14.Nc3 0-0-0 15.Nd5 A vantagem branca já é decisiva, pois o 0-0-0 é duvidoso, 15...Qe8 16.a4 Bd6 17.Ba6+ Kb8 18.Qb3 Nxe4 19.a5 Bc7 20.axb6 falharam um tático! [20.Nxc7 Kxc7 21.Ng5 Com vantagem material.] 20...axb6 21.Bb5 Bb7 22.Qa4 Qe6 (Imagem I) 23.Bc6 Bxh2+ [Se: 23...Bxc6 24.Qa7+ Kc8 25.Qxc7#] 24.Nxh2 Qxc6 (Imagem II) 25.Qa7+ Kc8 26.Ne7+ Kc7 27.Nxc6 Ra8 28.Rxe4 Rxa7 29.Rxa7 Kxc6 30.Re7 Rd8 31.Nf3 b5 32.Rxf7 b4 33.Rxg7 Kb6 34.Ra1 Bxf3 35.gxf3 Negras continuam a jogar uma posição que é um autêntico massacre. 35...Nf8 36.Rg8 c4 37.Bg7 Ne6 38.Rxd8 Nxd8 39.Rc1 Kb5 40.f4 Ne6 41.Be5 Nc5 42.Kf1 Nd3 43.Rd1 Kc5 44.Ke2 Kd5 45.Rh1 Nc5 46.Rxh7 c3 47.Bxc3 bxc3 48.Rc7 c2 49.Kd2 Ne4+ 50.Kxc2 Grande jogo de Alexander Grischuk. O russo com esta vitória venceu o Grand Prix de Hamburgo. 1-0

Problema

BRANCAS JOGAM E GANHAM

Alexander Grischuk (2764) - Jan-Krzysztof Duda (2748)

Citações

Wilhelm Steinitz
"O peão é a causa mais frequente da derrota."

Como evoluir?

Não estude apenas com o computador
Estude xadrez através de livros e à medida que o seu nível for evoluindo, procure materiais com técnicas mais avançadas.

Estude "ativamente"
Não basta reproduzir partidas ou memorizar variantes: é preciso treinar a sua tomada de decisão e também saber como jogaria nos momentos críticos antes de comparar as suas ideias com as do autor do livro/computador.

Treine o seu cálculo de variantes
Arranje um bom livro de combinações dividido em temas táticos e resolva alguns exercícios diariamente.

Não decore livros de abertura e conheça as partidas clássicas
O Xadrez é criatividade, é mais importante conhecer partidas modelo e ideias por detrás de uma dada variante.

Curiosidades

É sabido que existem várias formas de empatar. Conhece todas?

Regra dos 50 lances
Segundo o regulamento da FIDE, um jogador pode reclamar empate quando não for capturada nenhuma peça durante cinquenta lances consecutivos.

Regra da repetição
Um jogador poderá reclamar empate, quando a mesma posição se repetir três vezes.

Comum acordo
Um jogador pode propor empate em qualquer momento da partida, desde que seja a sua vez de jogar.
Se o jogador adversário aceitar a oferta, o jogo terminará empatado. Caso o adversário recuse o acordo, a partida seguirá normalmente e o jogador que propôs o empate não poderá fazê-lo novamente até ao final da partida.

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO

RITA ISABEL SILVA MARTINS

Seu filho João, seus pais Mário Alves Martins e Teresa de Jesus Cordeiro da Silva Martins e sua avó Dora Maria Pereira Cordeiro participam que mandam celebrar missa do primeiro aniversário, sufragando a alma da sua querida e saudosa extinta Rita Isabel Silva Martins. Terá lugar no sábado dia 17 de Agosto pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima no Lajedo, Ponta Delgada.

A família agradece antecipadamente a todos quantos possam participar nesta celebração litúrgica.

Sudoku

11917

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

3	6				9			2
		4	6				3	
				7				
	5		3		6	9	8	1
4		1	5		7	3		6
8	3		1		2		5	
				6				
	2				1	7		
5			8				9	3

Grau de dificuldade **médio**

1		3	6			2		
8	4					9		
			3					
2	1		7					
	7						6	
					3		7	1
					8			
		8					4	3
		9			4	7		5

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11917

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

				1	
	6	4			
	4				
2	3				
		6	2		
					5

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Constelação setentrional. Excluí. 2. Corromper. Emissão de voz. 3. Pescoço. Debaixo de. Contr. da prep. de com o art. def. o. 4. Interj., designativa de afirmação. Qualidade do que é bicudo ou difícil. 5. Despido. Mulher robusta, com voz e aspecto de homem. 6. Pássaro conirrostro, espécie de verdelhão. Escrever em versos rimados. 7. Palpitação. A mim. 8. Habitante da Bulgária. O m. q. belo. 9. Extraterrestre (abrev.). Suf. de filiação, descendência. Carta ou face de dado com seis pintas. 10. Órgão excretor que tem a função de formação da urina. Armadilha para pássaros (Minho). 11. Jurássico inferior. Folhoso.

VERTICAIS: 1. Criar mentalmente. 2. Evoluciona. Vantajoso. 3. Trabalho de renda em forma de rede, filete. Óxido ou hidróxido de cálcio. Forma antiga de mim. 4. Repercussão. Verga. 5. Interj., designa dor, admiração, repugnância. Uma das tribos principais da Guiné-Bissau. 6. Empunhar. Lavrar, com arado ou charrua. 7. Máxima jurídica. Contr. do pron. pess. compl. me e do pron. dem. o. 8. Velazinha de cera. Prep. designativa de carência ou ausência. 9. Nosso Senhor (abrev.). Dotes naturais. Mulher bela. 10. Nome genérico da fricativa palatal que duplica o i. Aprazíveis. 11. Queijo de origem italiana, macio e esbranquiçado.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11917

3	6	5	4	1	9	8	7	2
2	7	4	6	5	8	1	3	9
1	8	9	2	7	3	5	6	4
7	5	2	3	4	6	9	8	1
4	9	1	5	8	7	3	2	6
8	3	6	1	9	2	4	5	7
9	4	3	7	6	5	2	1	8
6	2	8	9	3	1	7	4	5
5	1	7	8	2	4	6	9	3

1	9	3	6	8	7	2	5	4
8	4	7	2	1	5	9	3	6
5	6	2	3	4	9	8	1	7
2	1	4	7	5	6	3	9	8
3	7	5	8	9	1	4	6	2
9	8	6	4	2	3	5	7	1
4	3	1	5	7	8	6	2	9
7	5	8	9	6	2	1	4	3
6	2	9	1	3	4	7	8	5

SUDOKUS 11917

3	2	5	6	1	4
1	6	4	3	5	2
5	4	2	1	6	3
2	3	1	5	4	6
4	5	6	2	3	1
6	1	3	4	2	5

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Cefeu, Bani. 2. Viciar, Som. 3. Colo, Sob, Do. 4. Olé, Bicudez. 5. Nu, Virago. 6. Cicia, Rimar. 7. Arfada, Me. 8. Búlgaro, Bel. 9. ET, Ada, Sena. 10. Rim, Armelo. 11. Lias, Omaso.
VERTICAIS: 1. Conceber. 2. Evolui, Útil. 3. Filé, Cal, Mi. 4. Eco, Virga. 5. Ui, Biafadas. 6. Asir, Arar. 7. Brocardo, Mo. 8. Bugia, Sem. 9. NS, Dom, Bela. 10. Iode, Amenos. 11. Mozarela.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA
TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Seja mais carinhosa com o seu amor. Evite os refrigerantes. É preferível beber água ou chá. Alguém próximo pode precisar de apoio. Seja generosa.

Touro 21/04 a 20/05
Trate as pessoas que a rodeiam com carinho. O amor é um bem supremo. Possibilidade de problemas a nível ocular. Ótima fase para fazer colocar novos projetos em marcha.

Gémeos 21/05 a 20/06
Sente-se disponível para amar. Cuidado com os ossos. Fortaleça-os comendo nozes e arroz integral.
Aposte no trabalho. Os rendimentos não tardarão.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Cuidado com a opinião de quem não é digno de confiança. Possíveis indigestões. Evite comidas pesadas à noite. O trabalho pode andar mais difícil. Rodeie-se de pessoas positivas.

Leão 23/07 a 22/08
O amor poderá chegar à sua vida. Tome chá de salsa para eliminar a retenção de líquidos. Período favorável a ganhos inesperados. Pode respirar fundo.

Virgem 23/08 a 22/09
A sua cara-metade poderá fazer-lhe uma surpresa.Para melhorar a postura aposte no exercício físico.Dedique-se mais ao trabalho. Terá bons resultados.

Balança 23/09 a 23/10
Evite atitudes egoístas. Poderá ter um mau pressentimento e andar com os nervos à flor da pele. Com paciência e determinação conseguirá concretizar os seus objetivos.

Escorpião 24/10 a 21/11
Faça novos planos com o seu par. Para fortalecer o cabelo coma gérmen de trigo. Podem surgir alguns problemas no trabalho. Tudo se resolverá.

Sagitário 22/11 a 20/12
Sentirá que a sua relação está estável. Desfrute da paz que reina no seu lar. Coma abacate com umas gotas de limão. É bom para a anemia.
Evite gastar mais do que precisa.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Dedique mais tempo à família. Recupere as fazendo um passeio junto ao mar. Terá sabedoria para ultrapassar uma situação menos agradável no trabalho.

Aquário 20/01 a 19/02
Mantenha a estabilidade no seu lar dizendo coisas boas ao seu par. Melhore a memória comendo sementes de girassol e amêndoas.
Poderá colocar em marcha um projeto.

Peixes 20/02 a 20/03
Deixe que o coração fale mais alto. Faça exercício físico ao ar livre. Terá habilidade para desempenhar uma nova tarefa.

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em Cais do Pico, largando para Horta
FURNAS - Em Leixões, largando para Ponta Delgada

TRANSINSULAR
INSULAR – Em Leixões largando Ponta Delgada
RUMBA – Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa
SÃO JORGE – Nas Velas largando para a Horta
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S – Nas Velas largando para Ponta Delgada
LAURA S – Em Lisboa largando para Ponta Delgada

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
GARCIA
Largo 2 de Março
Telefone: 296306370

RIBEIRA GRANDE
RIBEIRINHA
Rua Direita 1
Telefone: 296479202

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO

CINEPLACE

SALA 1
GRU: O MALDISPOSTO - 2D
Sessões às 11h00
DIVERTIDA-MENTE - 2D
Sessões às 13h, 15h00, 17h00
ISTO ACABA AQUI - 2D
Sessões às 19h00, 21h40

SALA 2
HAROLD E O LÁPIS MÁGICO - 2D
Sessões às 11h00, 13h00, 15h00
ALIEN: ROMULUS - 2D
Sessões às 17h00, 19h30h, 22h00

SALA 3
SUPER WINGS: VELOCIDADE MÁXIMA VP - 2D
Sessões às 11h
GRACIE E PEDRO: DUPLA IMPROVÁVEL - 2D
Sessão às 13h00, 15h00
DEADPOOL & WOLVERINE - 2D
Sessão às 17h00
BALAS E BOLINHOS: SÓ MAIS UMA COISA - 2D
Sessão às 19h40, 22h00

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 14 de agosto (sorteio 65)
5 29 42 47 49 + 10

EUROMILHÕES
Sorteio de 13 de agosto (sorteio 65)
NÚMEROS: 15 16 39 40 47
ESTRELAS: 1 6

M1LHÃO
Sorteio de 9 de agosto (sorteio32)
NÚMEROS: DBB 04392

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 12 de jagosto (semana 33)

1ºPrémio	**35446**	€600.000,00
2ºPrémio	**56026**	€60.000,00
3ºPrémio	**13069**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 15 de agosto (semana 33)

1ºPrémio	**28181**	€ 75.000,00
2ºPrémio	**36669**	€ 7.500,00
3ºPrémio	**37559**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**15066**	€ 2.000,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
COMANDO TERRITORIAL DOS AÇORES
SECÇÃO DE RECURSOS LOGÍSTICOS E FINANCEIROS

ANÚNCIO

CONSULTA AO MERCADO PARA ARRENDAMENTO DE UM IMÓVEL DESTINADO A CASA DE FUNÇÃO DO COMANDANTE DO POSTO TERRITORIAL DA PRAIA DA VITÓRIA

Anúncio de consulta ao mercado a que se refere o artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto

1. **IDENTIFICAÇÃO E CONTACTO DO SERVIÇO PÚBLICO INTERESSADO NO ARRENDAMENTO**

   Designação: Guarda Nacional Republicana. **NIF:** 600008878. **Serviço/Órgão/Pessoa de contacto:** Comando Territorial dos Açores - Secção de Recursos Logísticos e Financeiros. **Endereço:** Largo Dr. Manuel Carreiro. **Código postal:** 9504-514 Ponta Delgada. **Localidade:** Ponta Delgada. **Telefone:** 296306580. **Fax:** 296306598. **Endereço Eletrónico:** ct.acr.srlf@gnr.pt.

2. **OBJECTO DA CONSULTA AO MERCADO IMOBILIÁRIO**

   Descrição sucinta do fim a que se destina a consulta: Arrendamento de edifício/fração destinado à instalação e ao funcionamento de serviços públicos, nomeadamente para casa de função do Comandante do Posto Territorial da Praia da Vitória. **Categoria e descrição dos imóveis pretendidos, características e localização:** Imóvel de tipologia 2 ou superior, sito na Praia da Vitória ou arredores, num raio de cerca de 5 km, com cozinha equipada e restantes divisões preferencialmente mobiladas. **Tipo de Contrato:** Arrendamento.

3. **LOCAL E MODO DA ENTREGA DAS PROPOSTAS**

   As propostas devem ser apresentadas em carta fechada nos serviços e morada indicados em 1.

4. **ELEMENTOS QUE DEVEM SER INDICADOS NAS PROPOSTAS E OS DOCUMENTOS QUE AS INSTRUEM**

   Descrição dos imóveis; Valor da renda mensal; Fotografias; Planta da localização; Planta do Imóvel; Declaração de não divida do arrendatário perante as Finanças e à Segurança Social; Cópia da Caderneta Predial, Cópia da Certidão Permanente; Áreas em m^2; Ano de construção; Cópia do alvará da licença de utilização; Cópia do certificado de desempenho energético e da qualidade do ar interior.

   Será proposto para arrendamento o imóvel, que apresentar melhor rácio preço/condições e área/localização do mesmo.

5. **DATA LIMITE DE APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS**

   Até às 17h00, do 10.º dia útil a contar do dia seguinte ao da publicação.

6. **PRAZO DURANTE O QUAL OS INTERESSADOS SÃO OBRIGADOS A MANTER AS SUAS PROPOSTAS**

   66 dias.

7. **DESIGNAÇÃO E ENDEREÇO DA ENTIDADE A QUEM DEVEM SER ENTREGUES AS CANDIDATURAS**

   Comando Territorial da GNR dos Açores
   Secção de Recursos Logísticos e Financeiros
   Largo Dr. Manuel Carreiro
   9504-514 Ponta Delgada

8. **IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO ANÚNCIO**

   Coronel José Miguel Silva Vieira, Comandante de Unidade.

Escola Profissional de Nordeste

CONCURSO DE FORMADORES – 2024/2025

Encontra-se aberto, até ao dia **18 de agosto de 2024**, o concurso de formadores externos para os seguintes cursos/disciplinas:

Cursos de Técnico/a de Desporto, de Animador/a Sociocultural, de Técnico/a Auxiliar de Farmácia, de Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais, de Técnico/a de Ação Educativa e de Técnico/a Auxiliar de Saúde

Componente de formação sociocultural
- Português
- Inglês
- Francês
- Área de Integração
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Educação Física

Componente de formação científica
- Matemática
- Estudo do Movimento
- Psicologia
- Sociologia
- Física e Química
- Biologia e Geologia
- Química
- Biologia

Componente de formação tecnológica
- Modalidades Individuais e de Ginásio
- Animação, Aventura e Exploração da Natureza
- Área de Estudo da Comunidade
- Área das Expressões
- Animação Sociocultural
- Marketing e Gestão em Farmácia
- Comunicação em Farmácia
- Qualidade e Segurança em Farmácia
- Ecologia e Recursos Naturais
- Silvicultura
- Ordenamento Florestal
- Inventário e Exploração dos Recursos Naturais
- Fundamentos e Práticas Pedagógicas
- Saúde e Desenvolvimento Infantojuvenil
- Educação Inclusiva
- Expressão Plástica
- Biologia e Saúde
- Gestão e Organização dos Serviços de Cuidados de Saúde
- Controlo da Infeção e Segurança em Saúde

Junto com os currículos deverão ser entregues o certificado de habilitações e o certificado de competências pedagógicas. Os mesmos podem ser entregues na secretaria da Escola, enviados via CTT ou via correio eletrónico.

Os critérios de seleção encontram-se à disposição dos candidatos na Secretaria da Escola.

Os planos curriculares e os programas das disciplinas/unidades de formação podem ser solicitados por correio eletrónico.

Escola Profissional de Nordeste
Estrada Regional n.º 4
9630-250 Nordeste
Telefone: 296 480 030
E-mail: geral@escolapnordeste.pt

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 03/09 | Q. Crescente 11/09 | Lua Cheia 18/09 | Q. Minguante 26/08

Nascer do Sol às 06h59 | Pôr do Sol às 20h33

Humidade prevista
para hoje 80% | amanhã 77%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 9
Previsto para **hoje** 9

Marés
Hoje **Baixa-mar** às 05:34 e 18:17
Preia-mar às 11:53 e 00:19
Amanhã **Baixa-mar** às 06:26 e 19:03
Preia-mar às 12:41 e --

Grupo Ocidental

23/29
26

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento fraco (05/10 km/h).
Mar encrespado.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Central

22/29
26

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento fraco (05/10 km/h).
Mar encrespado.
Ondas noroeste de 1 metro.

Grupo Oriental

22/29
26

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 metro.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP3/ RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde
14:00 RTP3/ RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico
17:00 Falar, Falar Bem, Falar Melhor
19:06 Viagem a Portugal
20:00 Telejornal Açores
20:38 Outras Histórias
21:01 2 Duros de Roer
22:22 Hotel do Rio

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Amor Sem Igual
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Salto de Fé
20:45 Joker
21:45 Taskmaster
23:45 O Sol da Caparica
03:45 Televendas

Cinemundo 17:30

A ILHA

No ano de 2019, um mercenário persegue dois clones que fogem de um centro de pesquisa depois de descobrirem qual é o seu verdadeiro destino.

RTP 2

06:00 Zig Zag
11:45 Tom Sawyer
13:09 As Caminhantes
15:04 Às Manchas e às Riscas
15:56 Zig Zag
19:30 Migalhas Filmes
19:40 Heróis de Verde
20:30 Jornal 2
21:01 O Veterinário de Província
21:47 Folha de Sala
21:54 Duas Mulheres, Um Encontro
23:49 Sangue em Viena

TVI

05:15 Diário da Manhã
09:00 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:15 TVI - Em Cima da Hora
13:45 A Sentença
14:30 A Herdeira
15:15 Goucha
16:45 Dilema
18:57 Jornal Nacional
20:15 Dilema
20:55 Cacau
21:45 Festa É Festa
22:45 Dilema

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:10 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:25 Querida Filha
14:50 Linha Aberta
16:00 Júlia
17:30 Terra e Paixão
18:57 Jornal da Noite
20:55 A Promessa
21:45 Senhora do Mar
23:00 Nazaré
23:45 Papel Principal
00:30 Passadeira Vermelha

CINEMUNDO

03:10 A Rainha Margot
05:50 Relação Perigosa
07:30 Uma Semana A Três
08:55 A Super Agente
10:30 Dragões Para Sempre
12:05 Para Além dos Limites
14:00 Missão Inesperada
15:50 Ava
17:30 A Ilha
19:45 O Reino Proibido
21:30 Kill Bill 2 - A Vingança

Açoriano Oriental
SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

PONTA DELGADA
Leitor alerta para o recorrente estacionamento indevido na Rua Drº Gil Mon'Talverne Sequeira

Aviso amarelo

ESPAÇO PÚBLICO
ALEXANDRE PASCOAL
GESTOR CULTURAL

O Programa Regional para as Alterações Climáticas (PRAC) foi aprovado em 2019 (Decreto Legislativo Regional nº 30/2019/A), sendo que o seu 1º relatório de monitorização é de dezembro de 2022, onde se pode ler que 9% das medidas estão implementadas, 52% estão em implementação e 39% não foram implementadas.

O IPMA emitiu esta semana, pela primeira vez, um aviso amarelo para o arquipélago devido a temperaturas elevadas.

As alterações climáticas não são coisa do futuro, os efeitos são uma realidade do presente, que nos deve convocar a adoptar medidas preventivas na mitigação dos fortes impactos ambientais, em particular, em territórios frágeis e vulneráveis como o nosso.

Complementarmente ao estudo científico das alterações climáticas, devemos querer liderar o exemplo quanto ao caminho a seguir, ao contrário do que defendeu, paradoxalmente, um membro do governo regional, ao afirmar que a resposta à emergência climática não pode travar o desenvolvimento dos Açores (!).

Os sinais são por demais evidentes, é mais que tempo de passarmos do plano à acção.

PS: "O Calor É Que Te Vai Matar" de Jeff Goodell (Ed. Lua de Papel) é a minha sugestão de leitura para evitar continuar a "ignorar o óbvio". ◆

Parque Atlântico com exposição de pintura

O Parque Atlântico está a acolher até ao final do mês, no piso 0, num espaço transformado em galeria de arte, uma exposição de pintura de Ana Paula Moura dedicada ao mar e às cascatas da ilha de São Miguel.

Segundo nota de imprensa, tratam-se de 13 obras compostas pela artista nascida no Porto, que reside atualmente em São Miguel, desde 2015, sendo que os seus quadros já estiveram expostos em locais como Penalva do Castelo, São Bento (Lisboa) e São Paulo (Brasil).

A exposição de pintura, que ficara patente no Parque Atlântico até 31 de agosto, está inserida no projeto "Cultura no Centro", que tem como propósito apoiar artistas e entidades nacionais de âmbito cultural, através da realização de várias ações nos centros comerciais geridos pela Sonae Sierra, no sentido de tornar a cultura acessível a todos. ◆ RD

Nordeste organiza III Arraial Popular

A terceira edição do 'Arraial Popular do Nordeste', promovido pela Câmara Municipal do Nordeste vai ser realizada entre 30 de agosto e 1 de setembro, no Miradouro da Vigia das Baleias, na freguesia da Algarvia.

Durante três dias, este evento, com entrada gratuita, conta com uma programação musical na qual constam artistas nacionais como Saúl e Victor Rodrigues, bem como artistas locais Andreia Macário, Luís Silva, Carlos Daniel, Rosinha do Nordeste e Doce Sinfonia, e cantadores ao desafio e das marchas populares de Santana e da Salga, sendo que as noites serão animadas pelo DJ Maçaroca e Paulo F.

O recinto abre na sexta-feira às 19h00, com a primeira atuação às 20h00. Já no sábado e domingo, as atuações começam pelas 15h00. Haverá no recinto, durante estes dois últimos dias, comes e bebes a partir das 12h00. ◆ RD

IPMA prolonga aviso amarelo devido ao calor

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prolongou até hoje, sexta-feira, o aviso amarelo já emitido para as nove ilhas do arquipélago dos Açores, devido à persistência de valores elevados da temperatura máxima.

O IPMA emitiu na segunda-feira um aviso amarelo para vigorar entre as 12h00 de terça-feira e as 11h00 de quinta-feira, mas ontem prolongou-o até às 21h00 de sexta-feira.

O aviso amarelo, causado pela "persistência de valores elevados da temperatura máxima", abrange todas as ilhas do arquipélago dos Açores, nos grupos Oriental, Central e Ocidental.

O aviso amarelo, o menos grave de uma escala de três, é emitido sempre que existe uma situação de risco para determinadas atividades dependentes da situação meteorológica. ◆ LUSA